

**ANÁLISE QUALITATIVA DOS PROGRAMAS INOVADORES
DO COMUNIDADE SOLIDÁRIA**

**CADERNO DE PESQUISA
N. 42**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS – NEPP
AGOSTO DE 1999**

Texto original do Documento Metodológico da Pesquisa Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	01
CAPÍTULO 1	
OBJETIVOS, DESENHO E DIMENSÕES DA PESQUISA	03
1.1. Natureza da investigação e objetivos do Projeto	04
1.2. Concepção e desenho geral do projeto	05
1.3. Módulos de pesquisa e dimensões da investigação	06
CAPÍTULO 2	
HIPÓTESES DE TRABALHO, VARIÁVEIS E INDICADORES: DESENHO E CONSTRUÇÃO POSTERIOR	10
2.1. Hipóteses de trabalho	11
2.2. Variáveis e indicadores	13
2.3. Observações sobre o comportamento das variáveis e dos indicadores nos resultados finais.....	16
2.4. Critérios de construção dos indicadores utilizados	17
CAPÍTULO 3	
CRITÉRIOS AMOSTRAIS E DE SELEÇÃO DOS CASOS ESTUDADOS.....	33
3.1. A amostragem dos estudantes universitários do UNISOL.....	34
3.2. A seleção dos municípios para estudos de casos do UNISOL e do PAS	35
3.3. Programa de Capacitação Solidária: seleção dos ex-alunos e das OCs	39
CAPÍTULO 4	
OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	43
4.1. A abordagem quantitativa ou extensiva.....	44
4.2. Estudos de casos, grupos focais: a abordagem compreensiva ou qualitativa	46
4.3. <i>Workshop</i> com múltiplos atores	49
BIBLIOGRAFIA	52

APRESENTAÇÃO

Este **Relatório Final Nº 1 - Documento Metodológico** integra o conjunto dos cinco Relatórios Finais¹ da pesquisa *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores da Comunidade Solidária*, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – NEPP-UNICAMP, em convênio com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, através do seu escritório brasileiro.

A referida pesquisa, realizada no período outubro de 1998 – junho de 1999, avaliou os três programas de enfrentamento da pobreza implementados pelo Conselho da Comunidade Solidária, a saber o Programa Universidade Solidária – UNISOL, o Programa Alfabetização Solidária – PAS e o Programa Capacitação Solidária – PCS.

O documento registra a informação técnica e metodológica referente à pesquisa e foi elaborado com o duplo objetivo de apresentar de forma integrada toda a informação de natureza metodológica e, ao mesmo tempo, evitar a sua repetição em cada um dos relatórios substantivos subsequentes.

O texto ora apresentado expõe o desenho geral do projeto; os procedimentos, as técnicas e os principais instrumentos de coleta dos dados; as técnicas de processamento e tratamento estatístico e de análise qualitativa da informação, tanto gerais, referentes à pesquisa, quanto específicas a cada programa.

1 Os outros relatórios são os seguintes: Relatório Final Nº 2 – **Avaliação Qualitativa Integrada dos Programas** ; Relatório Final Nº 3 – **Programa Universidade Solidária – UNISOL**; Relatório Final Nº 4 – **Programa de Alfabetização Solidária – PAS**; Relatório Final Nº 5 – **Programa de Capacitação Solidária – PCS**.



OBJETIVOS, DESENHO E DIMENSÕES DA PESQUISA

1.1. Natureza da investigação e objetivos do projeto

A pesquisa de avaliação nacional dos programas Universidade Solidária, Alfabetização Solidária e Capacitação Solidária - Projeto Análise Qualitativa de Programas Inovadores do Comunidade Solidária – é de natureza qualitativa, voltada para a avaliação de processo.

O foco da investigação está dirigido para os condicionantes institucionais do desempenho dos programas e para os sub-sistemas através dos quais são implementados e desenvolvidos, tratando de identificar aí os fatores e situações que facilitam ou dificultam a consecução dos objetivos e metas programáticas. Ou seja, os programas foram examinados através dos filtros dos indicadores de eficácia, de eficiência técnica e eficiência social.

Embora não tenha se voltado para a avaliação de resultados e impactos, tanto os resultados quanto alguns impactos foram estimados e confrontados com os indicadores de processo.

São os seguintes os objetivos da investigação:

Objetivos gerais

- a produção de conhecimentos científicos, referidos aos conteúdos e aos processos de implementação de programas;
- a produção de recomendações de política, destinadas a estimular correções de rotas e procedimentos;
- a disseminação de resultados.

Objetivos específicos

Entre os objetivos específicos, estão:

- o conhecimento dos programas, dos seus resultados e de alguns de seus impactos – de cada programa separadamente e dos três, comparativamente;
- a aferição da qualidade dos processos de sua implementação e dos fatores que aí atuam como condicionantes dos resultados ou desempenho dos programas;
- a identificação dos diferentes tipos e graus de participação dos atores relevantes na implementação dos programas e na variação dos seus resultados;

- a identificação dos níveis de satisfação e expectativas dos atores, agentes e beneficiários dos diferentes programas.

1.2. Concepção e desenho geral do projeto

Coerentemente com a natureza da investigação e o objetivo de avaliação de processo, os programas e seus atores principais foram considerados e tratados como unidades de conhecimento.

No caso dos programas, além das clássicas dimensões desempenho e impacto, foram especialmente considerados os processos e condições básicas da sua implementação a saber:

- informação/divulgação;
- seleção; capacitação;
- apoio logístico; financiamento;
- monitoramento e avaliação;
- bases sociais de apoio.

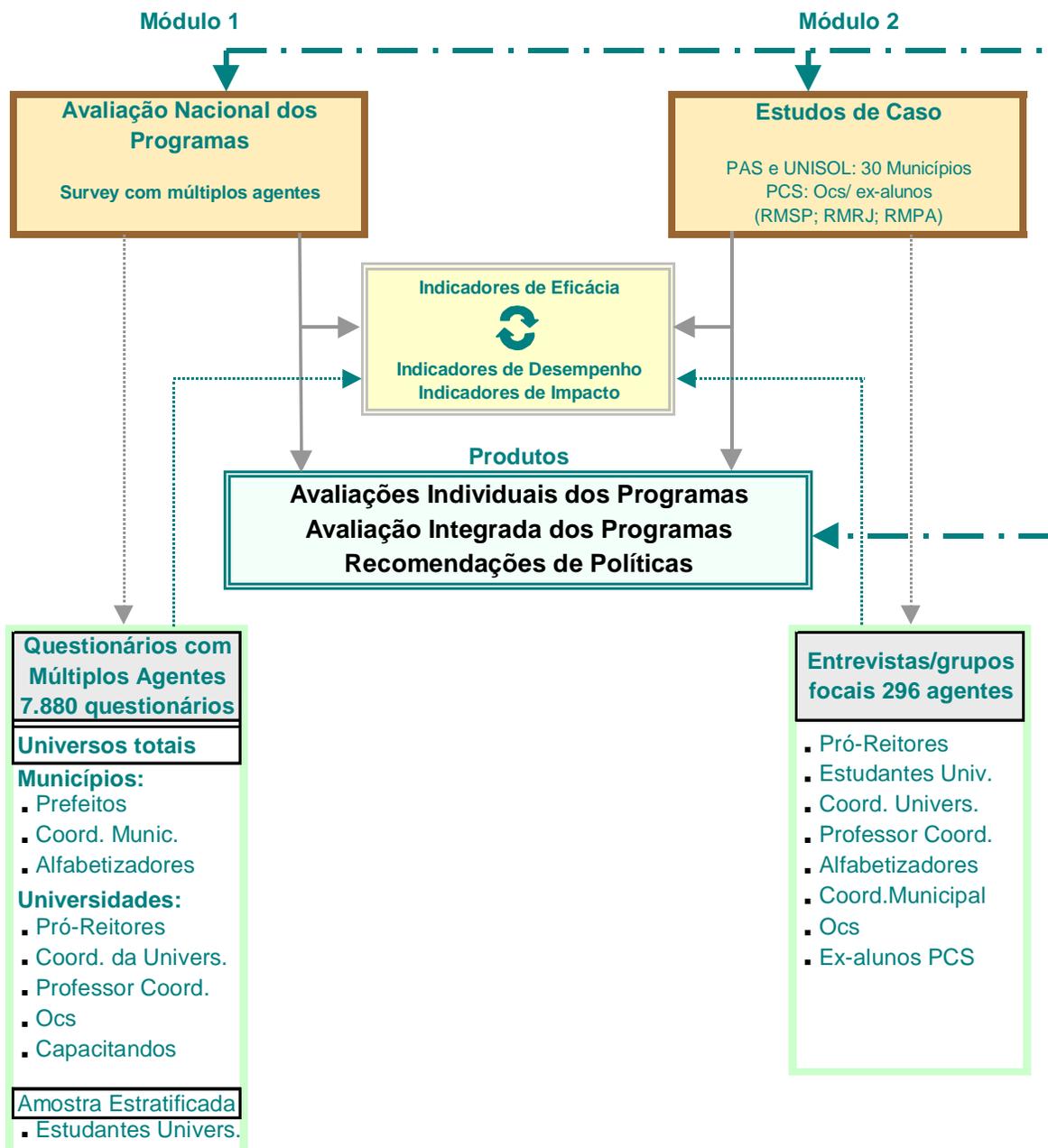
Tais dimensões foram, então, sistematicamente consideradas tanto nos levantamentos quantitativos quanto nos estudos de casos.

No caso dos atores, foram privilegiados as instituições e os profissionais que operam a ponta dos programas, realizando as suas atividades-fim – denominados, no projeto, como agentes implementadores – e os grupos de beneficiários.

Em relação aos planos de avaliação e de modo a identificar tendências gerais e, simultaneamente, conhecer em profundidade os processos, mecanismos operativos e situações exemplares, foram combinados, no desenho do projeto, *uma avaliação nacional dos programas*, em base a levantamentos quantitativos primários, e *estudos de casos*, compondo, cada um desses vetores, módulos de investigação, mais à frente descritos.

A figura seguinte retrata graficamente o desenho geral do projeto:

Módulos, Fluxos e Produtos do Projeto



1.3. Módulos de pesquisa e dimensões da investigação

A pesquisa combinou métodos quantitativos e qualitativos, desenvolvendo-se através de dois módulos:

1.3.1. Módulo 1 – Avaliação Nacional dos Programas através de surveys beneficiários e agentes implementadores

Foram aplicados questionários a todos os agentes implementadores dos programas e a alguns grupos de beneficiários. Apenas no caso dos estudantes participantes das equipes do UNISOL, foi feita uma amostragem. Em todos os outros casos, considerou-se o universo total dos agentes e beneficiários. Quanto a estes últimos, apenas no caso dos ex-alunos do PCS foram enviados questionários, dada a impossibilidade de fazer o mesmo junto à população beneficiada pelo UNISOL e aos ex-alunos de alfabetização.

As Tabela 1.1 e 1.2 registram os números de agentes e beneficiários do UNISOL e do PAS que participaram dos *survey*, identificados segundo os respectivos programas.

Tabela 1.1

Programa Universidade Solidária

Agentes	Questionários				
	Enviados	Respondidos		Devolvidos **	
		Abs.	%	Abs.	%
Pró- Reitor	133	47	35,3	2	1,5
Professor Coordenador	340	125	36,8	16	4,7
Estudantes Universitários	840*	213	25,3	59	7,0
Prefeitos	228	64	28,0	0	0
Total	1 541	449	29,1	77	5,0

* amostra de 3 920 estudantes – anos 1996, 1997 e 1998 ** pelo correio

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Tabela 1.2

Programa Alfabetização Solidária

Agentes	Questionários				
	Enviados	Respondidos		Devolvidos **	
		Abs.	%	Abs.	%
Pró- Reitor	101	37	36,6	0	0
Coordenador da Universidade	101	55	54,5	0	0
Prefeitos	148	50	33,8	1	0,7
Coordenador Municipal	148	101	68,2	0	0
Alfabetizadores	1631	867	53,2	32	2,0
Total	2129	1110	52,1	33	1,6

* Atuantes no 1º semestre de 1998 - ** Pelo correio

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

A Tabela 1.3 registra os números de Organizações Capacitadoras e ex-alunos do PCS que participaram do *survey*, segundo a região a que pertencem.

Tabela 1.3
Programa Capacitação Solidária

Agentes/ Beneficiários	Questionários				
	Enviados	Respondidos		Devolvidos*	
		Abs.	%	Abs.	%
Org Capacitadoras**					
RMSP	64	21	32,8	1	1,6
RMRJ	151	55	36,4	0	0
RMPA	51	26	51,0	0	0
RM Fortaleza	41	24	58,5	1	2,4
RM Belém	26	15	57,7	1	3,8
RM Recife	121	33	27,3	3	2,5
Total	454	174	38,3	6	1,3
Ex – alunos***					
RMSP	1005	390	38,8	171	17,0
RMRJ	2077	584	28,1	266	12,8
RMPA	795	180	22,6	187	23,5
Total	3.877	1154	29,8	624	16,1
TOTAL GERAL	4.331	1328	30,7	630	14,5

* pelo correio ** atuantes nos anos 1996-1998 *** capacitados em 1997

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

No total, portanto, foram enviados 7.866 questionários, tendo sido respondidos e processados 2.845.

1.3.2. Módulo 2 – Estudos de casos

Estudos de casos foram realizados em municípios e respectivas universidades parceiras, no caso dos Programas Universidade Solidária – UNISOL e Alfabetização Solidária – PAS, e com grupos de ex-alunos e Organizações Capacitadoras, respectivamente das três regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, no caso do Programa de Capacitação Solidária – PCS.

1.3.2.1. Programas Universidade Solidária e Alfabetização Solidária

Os estudos de caso dos Programas Universidade Solidária e Alfabetização Solidária foram realizados em 30 municípios localizados nas regiões Norte e Nordeste e nas universidades que neles coordenaram os dois programas.

No total, e através de critérios explicitados no Capítulo 3, foram selecionados 10 municípios que implementaram apenas o UNISOL, 10 municípios que implementaram apenas o PAS e 10 municípios que implementaram ambos os programas.

Em seguida, foram identificadas as universidades que nos diversos anos coordenaram os programas nesses municípios. Mais à frente, no Capítulo 3, a Tabela 1.4 apresenta de modo completo a lista dos municípios, classificados por estado, região, porte, tipo de programa, número de vezes e ano em que realizou os programas. As universidades são identificadas

por localização regional, dependência administrativa, natureza de sua inserção no programa (se coordenadora ou anfitriã, no caso do UNISOL).

Nos municípios e universidades foram realizadas entrevistas e grupos focais (GF) com 8 tipos de agentes ou beneficiários, nas quantidades abaixo relacionadas:

Tabela 1.4

PAS e UNISOL. Módulo 2: Entrevistas e Grupos Focais realizados nos Municípios e nas Universidades, por tipo de agente e beneficiário

Tipos de coletas	Município					Universidade				Totais
	Prefeito Munic.	Popu - lação	Coor. Munic	Alfabe- tizador	Alfabe- tizados	Pró- Reitor	Prof. Coord.	Coord. Univers	Estudan- tes	
Programas	Ambos	UNISOL	PAS	PAS	PAS	Ambos	UNISOL	PAS	UNISOL	Ambos
Entrevistas										
• Previstas	30		20			39	32	20		141
• Realizadas	27		20			36	29	18		130
Perdas N. abs.	(3)		-			(3)	(3)	(2)		(11)
%	(10,0)		-			(7,7)	(9,4)	(10,0)		(7,8)
Grupos Focais										
• Previstos		20		20	20				32	92
• Realizados		18		20	20				29	87
Perdas N. abs.		(2)		-	-				(3)	(5)
%		(10)		-	-				(9,4)	(5,4)

Fonte: NEPP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

1.3.2.2. Programa Capacitação Solidária

Os estudos de casos do Programa Capacitação Solidária foram realizados com Organizações Capacitadoras (OCs) e ex-alunos de 1997, localizados nas regiões metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Porto Alegre (RMPA).

No total das atividades dos estudos de casos referentes aos três programas, foram então realizadas 145 entrevistas e 96 grupos focais. Nos dois Módulos, as atividades de coleta de informação alcançaram, portanto, os seguintes números:

Tabela 1.5

UNISOL, PAS e PCS. Quantidades totais de atividades de coleta realizadas nos Módulos 1 e 2, segundo os tipos de instrumentos.

Instrumentos	Quantidades
<u>Questionários</u>	
• Enviados	7866
• respondidos/processados	2.845
<u>Entrevistas</u>	
• previstas	156
• realizadas	145
<u>Grupos Focais</u>	
• previstos	101
• realizados	96

Fonte: NEPP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.



HIPÓTESES DE TRABALHO, VARIÁVEIS E INDICADORES: DESENHO E CONSTRUÇÃO POSTERIOR

Este Capítulo expõe, resumidamente, as hipóteses de trabalho, variáveis e indicadores, tais como definidos no desenho original do projeto e na construção posterior dos instrumentos.

2.1. Hipóteses de trabalho

A avaliação de processo apoia-se em hipótese central e hipóteses específicas.

Hipótese Central

As variações do desempenho (resultados) e dos impactos dos programas estão correlacionadas à suficiência e à qualidade das operações dos *sistemas de atividades* através dos quais se processa a implementação, assim como às prévias capacidades administrativas ou institucionais (*state capabilities*) das agências implementadoras (Coordenações Nacionais; Universidades/ Prefeituras Municipais e ONGS).

No caso do UNISOL e do PAS, tais condições institucionais prévias tendem a variar segundo o porte do município, a experiência local já acumulada com os próprios programas e similares e a simultaneidade da incidência dos dois programas.

Hipóteses Específicas

- O desempenho, a eficiência social e os impactos sociais e institucionais dos programas variam em função dos procedimentos e da adequação quantitativa e qualitativa dos recursos materiais, humanos e institucionais (*state capabilities*) referentes aos *sub-sistemas de atividades* através dos quais se processa a implementação, a saber: informação/divulgação; seleção; capacitação; financiamento; apoio logístico; monitoramento e avaliação; bases sociais de apoio.

Foram as seguintes as questões, que nesse plano, orientaram a investigação:

- quais os fatores de natureza financeira, humana, técnica e gerencial, pertinentes a cada sistema de atividades, que condicionam positiva ou negativamente o desempenho e o impacto dos programas?
- quais os mecanismos, procedimentos e modos de ação através dos quais operam tais condicionamentos?
- de que modo se comportam os fatores, em cada sub-sistema de atividades, em relação à sustentabilidade dos programas?

Hipóteses por Programas

Programa Universidade Solidária

Hipótese geral

As variações no desempenho do programa, em suas dimensões de eficácia e eficiência, estão correlacionadas com o envolvimento das prefeituras nas atividades locais de implementação do programa e com a capacitação das equipes multidisciplinares das Universidades responsáveis.

Hipóteses específicas

A eficácia e a eficiência do programa variam em função:

- da interação particular entre determinadas características das atividades implementadas e os tipos de intervenção das universidades nos municípios;
- da capacitação, opinião e nível de adesão dos agentes implementadores principais.

Programa Alfabetização Solidária

Hipótese geral

Os resultados e impactos do programa tendem a variar segundo a *qualidade da capacitação dos alfabetizadores, aos sistemas de monitoramento e avaliação do programa e à adequação e regularidade dos insumos institucionais* que alimentam o programa ao longo do ciclo de alfabetização.

Hipóteses específicas

Os resultados e impactos do curso de alfabetização tendem a variar segundo:

- a eficiência e regularidade da capacitação e da supervisão prestadas pelo coordenador da Universidade aos alfabetizadores e outros agentes da implementação;
- os padrões de apoios e relacionamentos locais entre autoridades, lideranças implementadores do programa;
- a capacidade do governo local em mobilizar e canalizar recursos e apoio para ampliar as oportunidades futuras de complementação escolar, capacitação e trabalho aos egressos dos cursos de alfabetização.

Programa Capacitação Solidária

Hipótese geral

As variações dos resultados e impactos do programa, em termos da trajetória futura dos alunos e dos seus graus de satisfação com o curso realizado, tendem a variar segundo a capacidade e competência das OCs e a qualidade da capacitação ministrada.

Hipóteses específicas

A eficácia e a eficiência do programa variam em função:

- dos recursos institucionais, próprios ou mobilizados pelas OCs, que apoiam a atividade de capacitação;
- da competência com que equilibram, ao longo do curso, as atividades dos Módulos Básico e Profissionalizante e as referentes à vivência.

2.2. Variáveis e indicadores

Para efeitos de modelo de análise, foram diferenciados três grupos de variáveis entre os fatores que afetam os programas e seus resultados:

Variáveis Independentes (Indicadores de Eficácia)

São consideradas **variáveis independentes** os fatores que operam como condicionantes do desempenho dos programas. São tipicamente fatores do tipo *inputs* que, por hipótese, atuam através dos *sub-sistemas de atividades da implementação*, condicionando de modo positivo ou negativo os resultados. Os indicadores que captam tais variáveis são, portanto, indicadores de eficácia, referidos aos *conteúdos e à qualidade dos processos* através dos quais os programas são executados.

Nos processos de implementação dos programas, as principais variáveis independentes são de *natureza institucional* e retratam características das condições prévias das agências e dos agentes envolvidos na implementação.

Variáveis Intervenientes

Os resultados dos programas variam também segundo sua implementação seja afetada por fatores "externos" às atividades-fim, porém capazes de melhorar ou obstaculizar sua *performance*. No caso dos Programas Universidade Solidária e Alfabetização Solidária, são estas as variáveis consideradas intervenientes:

- porte do município (por faixas de população)
- a coincidência de programas num mesmo município;
- a incidência dos programas em um mesmo município.
- padrão conflitivo ou de colaboração entre os parceiros e as agências implementadoras.

No caso do Programa de Capacitação Solidária, foram consideradas variáveis intervenientes:

- o tempo de experiência das OCs com cursos do mesmo tipo dos que desenvolvem no projeto;
- o caráter tradicional ou moderno das orientações dadas pelas OCs aos respectivos projetos;
- a maior ou menor pertinência da OCs a redes associativas e de colaboração

Variáveis dependentes

Foram consideradas variáveis dependentes as medidas de desempenho, resultados e impactos dos programas, tais como cumprimento de metas, impactos sociais e outros. Dizem respeito, especificamente, à *eficiência técnica*, à *eficiência social* e aos impactos dos programas². A sua tradução empírica se faz, portanto, através de Indicadores de Eficiência ou Desempenho e de Impacto.

Indicadores

Indicadores de Desempenho/Eficiência Técnica (ou Resultados)

Referem-se aos resultados quantitativos dos programas obtidos nas suas atividades-fins. Dados os objetivos múltiplos dos programas, que além dos públicos-alvo, buscam atingir outros segmentos sociais e envolvidos, distinguimos os indicadores de resultados segundo refiram-se:

- ao público-alvo;
- aos multiplicadores locais;
- às agências e aos agentes implementadores.

2 Segundo os conceitos e terminologia adotadas, um programa é eficiente quando: a) produz aquilo para o qual tecnicamente se orientou (eficiência técnica, conceito portanto similar ao de resultado e ao que comumente se designa por desempenho); b) satisfaz aos *stakeholders*, ou seja, os grupos de interesse envolvidos na sua execução, seja o público-alvo, sejam os agentes implementadores, sejam enfim os decisores, parceiros etc. É também socialmente eficiente o programa que conta com *capital social* para implantar-se: participação social, rede social de apoio e grupos mobilizados (eficiência social).

Indicadores de Eficiência Social

Referem-se à bases social de apoio dos programas e aos efeitos que os próprios programas produzem junto aos agentes implementadores e no tecido social da comunidade em torno.

Opinião e Avaliação dos Beneficiados e do Agentes

Graus de Satisfação e Adesão dos agentes e público/alvo

Participação Social

Correspondem aos indicadores de *capital social*, ou seja, da base organizativa e de cultura cívica que o programa logra mobilizar ou sobre a qual produz efeitos de organização e mobilização.

Indicadores de Impacto

Foram considerados indicadores de impacto:

- *a capacidade de indução à mudança/ inovação por parte dos programas*³
 - sobre as instituições implementadoras;
 - sobre os agentes implementadores e beneficiários;
 - de aprendizagem/melhora institucional por parte das organizações participantes para:
 - realizar melhor o mesmo ou similar;
 - integrar-se institucionalmente (parceiras com outros);
- *a capacidade de indução multiplicadora dos programas:*
 - impacto sobre agentes multiplicadores locais;
 - indução de novas iniciativas programáticas;
 - estímulo à institucionalização ou à continuidade de experiências inovadoras.
- *estímulo e promoção da autonomia das comunidades e indivíduos carentes.*

3 Entende-se aqui por Capacidade de Indução os efeitos do programa que concorram para alterar as formas, conteúdos e alcances das práticas desenvolvidas pelas instituições e agentes. Isto é, a capacidade indutora do programa sobre os diferentes espaços institucionais e agentes - município/população do município/universidade/população universitária/parceiros (ONGS e empresas) – por exemplo quanto à política de extensão universitária, ou aos programas sociais operados pelos municípios, ou mesmo à melhora das formas e instrumentos da coordenação das atividades rotineiras das dessas organizações. O indicador de aprendizagem institucional pode "medir" várias dessas induções. No caso dos agentes individuais, avalia-se a capacidade indutora do programa para alterar comportamentos rotineiros; padrões de percepção de si e dos outros etc.

As dimensões, variáveis e indicadores referidos estão resumidos no quadro abaixo:

Quadro 2.1

Avaliação dos programas: dimensões e indicadores considerados

Dimensões dos Programas	Indicadores
Aspectos / processos	Indicadores de Eficácia
<ul style="list-style-type: none"> - Financiamento e Gasto - Seleção dos agentes implementadores - Seleção Público-alvo - Divulgação/Informação - Capacitação dos implementadores - Apoios logísticos - Prestação da atividade-fim - Sistemas de Monitoramento e Avaliação - Capacidades Institucionais prévias das organizações implementadoras 	<ul style="list-style-type: none"> - Suficiência de recursos; agilidade de fluxos - Critérios; transparência - Focalização; critérios; - Suficiência; qualidade - Suficiência; qualidade - Suficiência; regularidade; adequação - Abrangência; cobertura; procedimentos - Sistemática; adequação; eficácia - Experiência anterior; quant./qualid. recursos humanos e administrativos; adequação dos recursos materiais
Desempenho/ Resultados dos programas	Indicadores de Desempenho
	<ul style="list-style-type: none"> - Coberturas; produção, regularidade e produtividade dos serviços prestados; qualidade das ações
Apoios sociais Opinião e satisfação dos atores	Indicadores de Eficiência Social
	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de organizações da sociedade civil - Avaliação dos agentes sobre os programas - Graus de satisfação dos beneficiários
Resultados Indiretos e Desdobramentos	Indicadores de Impacto (parciais)
	<ul style="list-style-type: none"> - Indução à Mudanças / Melhoras Institucionais - Indução a Inovações - Promoção de Autonomia

Fonte: NEPP/UNICAMP. Desenho da Pesquisa. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

2.3. Observações sobre o comportamento das variáveis e dos indicadores nos resultados finais

Tal como relatam os Relatórios de N^{os} 3, 4 e 5, na sua grande maioria, tanto as hipóteses puderam ser comprovadas quanto, no caso das variáveis e indicadores referidos, revelaram-se adequados para as avaliações pretendidas. Algumas dificuldades e exceções, entretanto, devem ser ressaltadas.

Bancos de dados. Dificuldades com alguns bancos de dados dos quais dependiam determinados cruzamentos não puderam ser totalmente superadas pela pesquisa. Isso se deu em relação a determinadas características de universidades, mas principalmente em relação aos dois bancos do Programa de Capacitação Solidária, o referente às Organizações Capacitadoras e o referente aos ex-alunos. Tendo sido impossível compatibilizar os dois, todas as desagregações que dependiam do cruzamento dos dois bancos ficaram comprometidas. Também as ausências de registros impediram a localização

das OCs no perfil tradicional-moderno e a sua qualificação do ponto de vista da inserção em redes associativas e de colaboração, de modo a relacionar tal variável com o desempenho dos cursos.

Validação de hipóteses. Entre as hipóteses, no caso do UNISOL e do PAS, não se validou a referente ao porte do município como fator de influência sobre o desempenho dos programas. No caso das universidades, também o porte, a localização regional e a complexidade organizacional não mostraram clara relação positiva com os resultados.

Variáveis e Indicadores. Algumas variáveis e os correspondentes indicadores não puderam ser construídos e operados em decorrência da heterogeneidade e mesmo insuficiência da informação. É o caso, por exemplo, do indicador de *capacidade institucional* das Prefeituras e das Universidades.

No tocante às Prefeituras, a ausência de informação sistemática e precisa (tanto nos questionários quanto nas coletadas em campo) sobre estrutura organizacional, número e perfil de funcionários, infra-estrutura material etc. impediu a construção do indicador, através dos dados do *survey* e, na análise integrada dos estudos de casos, apenas de forma aproximada foi ele elaborado e utilizado. No caso das Universidades, apesar da insuficiência da informação desta natureza, foi possível construir um indicador de complexidade organizacional, uma *proxy* do indicador mais denso de capacidade institucional.

2.4. Critérios de construção dos indicadores utilizados

Apresentamos, na seqüência, os critérios utilizados, no caso dos Programa Universidade Solidária e Alfabetização Solidária, na construção dos indicadores baseados tanto nos dados quantitativos quanto nas informações qualitativas colhidas através de estudos de casos, destinados a avaliar ou distinguir grupos homogêneos de sujeitos segundo determinadas variáveis.

2.4.1. Programa Universidade Solidária – UNISOL

2.4.1.1. Indicadores baseados em dados quantitativos obtidos através de questionários

Quadro 2.2

UNISOL. Indicadores de Desempenho e correspondentes critérios, por níveis

Indicador	Níveis de desempenho*		
	Alto	Médio	Insuficiente
Diversificação das atividades	<p><u>Realizou, ao menos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 atividades de saúde <u>e</u> • 2 atividades capacitação <u>e</u> • 1 atividades esportes <u>ou</u> • artes <u>e</u> • 1 atividade cidadania / associativismo <u>e</u> • 1 atividade saneamento / meio ambiente (E) 	<p><u>Realizou, ao menos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 atividades de saúde <u>e</u> • 1 atividade de capacitação <u>e</u> • 1 das seguintes atividades: esportes, artes, associativismo, saneamento / meio ambiente 	<p><u>Não realizou:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • atividades de saúde <u>ou</u> • atividades de capacitação
Cumprimento do planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • cumpriu em mais de 75% o planejamento (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> • cumpriu entre 50% e 75% do planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpriu menos de 50% do planejamento.
Utilização de material didático	<ul style="list-style-type: none"> • utilizou ao menos 4 tipos de material didático (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> • utilizou entre 2 e 3 tipos de material 	<ul style="list-style-type: none"> • utilizou nenhum ou apenas 1 tipo de material
Participação do público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> • das atividades realizadas, mais de 70,1% tiveram participação do público-alvo (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> • das atividades realizadas, de 30,1% a 70% tiveram alta participação do público-alvo 	<ul style="list-style-type: none"> • das atividades realizadas, menos de um 30% tiveram alta participação do público-alvo
Cumprimento dos objetivos do Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitos consideram que as atividades cumpriram satisfatoriamente o objetivo do Programa (P) 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitos consideram que as atividades cumpriram parcialmente o objetivo do Programa 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefeitos consideram que atividades não cumpriram os objetivos do Programa <u>ou</u> • não tem informações a respeito

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

* entre parênteses está a indicação do informante, onde PRE = Pró-Reitor de Extensão, PC = Professor Coordenador, E = Estudantes e P = Prefeitos

Quadro 2.3

UNISOL. Indicadores e correspondentes critérios de qualidade do Sistema de Seleção dos Estudantes, por níveis.

Indicadores	Níveis de qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Transparência / publicização	<ul style="list-style-type: none"> conhecimento suficiente do processo de seleção dos estudantes (E) 	—	<ul style="list-style-type: none"> conhecimento insuficiente do processo de seleção dos estudantes ou nenhum conhecimento
Critérios de Seleção	<ul style="list-style-type: none"> alunos de áreas diversificadas e alunos com interesse em atividades desse tipo e alunos com experiência em promoção de cidadania (E) 	<ul style="list-style-type: none"> alunos de áreas diversificadas ou somente outros critérios (exceto áreas específicas) 	<ul style="list-style-type: none"> alunos de áreas específicas (somente ou em conjunto com outros critérios, exceto áreas diversificadas)
Prazos	<ul style="list-style-type: none"> entre os meses de agosto e setembro (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> entre os meses de outubro e novembro 	<ul style="list-style-type: none"> no mês de dezembro ou janeiro
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> desempenho no curso de capacitação (somente ou em conjunto com outros instrumentos) (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> entrevista com o professor coordenador ou provas (somente ou em conjunto com outros instrumentos, exceto desempenho no curso de capacitação) 	<ul style="list-style-type: none"> somente convite ou outros critérios exceto prova escrita ou oral, (entrevista e desempenho na capacitação)

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.**Quadro 2.4**

UNISOL. Indicadores e correspondentes critérios de qualidade do Sistema de Informação/Divulgação, por níveis

Indicadores	Níveis de qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Prazos	<ul style="list-style-type: none"> estudantes tomaram conhecimento do Programa semanas antes da inscrição para seleção (E) agentes avaliam o prazo suficiente para 3 ou mais atividades preparatórias (PC) (PRE) (P) 	<ul style="list-style-type: none"> agentes avaliam o prazo suficiente para 2 atividades preparatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> estudantes tomaram conhecimento do Programa na semana da inscrição ou no dia da seleção agentes avaliam o prazo suficiente para 1 ou nenhuma a atividade preparatória
Nível de conhecimento dos objetivos do Programa	<ul style="list-style-type: none"> avaliação positiva dos agentes (conhecimento suficiente/bom) (E) (PC) (PRE) (P) 	--	<ul style="list-style-type: none"> avaliação negativa dos agentes (conhecimento insuficiente/regular)
Nível de conhecimento da própria função	<ul style="list-style-type: none"> avaliação positiva dos agentes (conhecimento suficiente/bom) (E) (PC) (PRE) (P) 	--	<ul style="list-style-type: none"> avaliação negativa dos agentes (conhecimento insuficiente/regular)
Divulgação no município	<ul style="list-style-type: none"> contou com a colaboração de funcionários municipais (secretários, diretores e professores, agentes de saúde) e da comunidade (lideranças e associações locais) e utilizou pelo menos 3 tipos de mecanismos de divulgação (P) 	<ul style="list-style-type: none"> contou com colaboração de funcionários municipais e da comunidade e utilizou 2 tipos de mecanismos de divulgação 	<ul style="list-style-type: none"> contou com colaboração de funcionários municipais ou da comunidade e utilizou 1 ou nenhum tipo de mecanismo de divulgação

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Quadro 2.5

UNISOL. Indicadores e correspondentes critérios de qualidade do Sistema de Financiamento, por níveis

Indicadores	Níveis de qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Parcerias	<u>Universidade</u> <ul style="list-style-type: none"> articulou parcerias (PC) 	--	<u>Universidade</u> <ul style="list-style-type: none"> não articulou parcerias
	<u>Prefeitura</u> <ul style="list-style-type: none"> angariou apoios/doações <u>e</u> realizou eventos para arrecadar fundos (P) 	<u>Prefeitura</u> <ul style="list-style-type: none"> angariou apoios/doações <u>ou</u> realizou eventos para arrecadar fundos 	<u>Prefeitura</u> <ul style="list-style-type: none"> utilizou somente recursos próprios
Agilidade de fluxo	<ul style="list-style-type: none"> Professor Coordenador recebeu bolsa/ajuda de custo antes da viagem precursora <u>ou</u> entre a viagem precursora e a viagem ao município para realização das atividades <u>e</u> Estudantes receberam bolsa antes da viagem (PC) 	--	<ul style="list-style-type: none"> Professor Coordenador recebeu bolsa após a realização da viagem ao município para realização das atividades/ outros prazos <u>e</u> estudantes receberam em outros prazos

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.**Quadro 2.6**

UNISOL. Indicadores e correspondentes critérios de qualidade do Sistema Logístico, por níveis.

Indicadores	Níveis de qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Apoios da Universidade	<ul style="list-style-type: none"> suficiência e adequação de 4 ou mais itens de apoios oferecidos pela Universidade (recursos áudio-visuais, material didático, infra-estrutura para aulas e reuniões, pessoal de apoio, material para encaminhar ao município) (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> Suficiência e adequação de 2 ou 3 itens de apoio oferecidos pela Universidade 	<ul style="list-style-type: none"> suficiência e adequação de apenas 1 item de apoio oferecido pela Universidade <u>ou</u> nenhum apoio <u>ou</u> outras situações que incluem insuficiência e inadequação dos apoios
Apoios da Prefeitura	<ul style="list-style-type: none"> suficiência e adequação de 4 ou mais itens de apoios oferecidos pela Prefeitura (transporte, alimentação, alojamento, material de divulgação, espaço para atividades, informações básicas sobre a cidade, pessoal de apoio) (E) 	<ul style="list-style-type: none"> suficiência e adequação de 2 ou 3 itens de apoio oferecidos pela Prefeitura 	<ul style="list-style-type: none"> suficiência e adequação de apenas 1 item de apoio oferecido pela Prefeitura <u>ou</u> nenhum apoio <u>ou</u> outras situações que incluem insuficiência e inadequação dos apoios

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Quadro 2.7

UNISOL. Indicadores e correspondentes critérios de qualidade do Sistema de Monitoramento e Avaliação, por níveis

Indicadores	Níveis de qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Mecanismos no município	<ul style="list-style-type: none"> reuniões diárias (somente ou em conjunto com outros mecanismos) (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> reuniões semanais (somente ou em conjunto com outros mecanismos, exceto reuniões diárias) 	<ul style="list-style-type: none"> reuniões eventuais (somente ou em conjunto com contatos individuais) ou outros mecanismos (sem especificar) ou não houve monitoramento
Resultados do monitoramento da equipe	<p>4 ou 5 dos seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> melhora do andamento das atividades correção de erros de estratégia melhora do desempenho dos estudantes melhora do método de trabalho do Professor Coordenador aperfeiçoamento da capacitação dos estudantes (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> 2 ou 3 dos resultados da esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> apenas 1 resultado da esquerda
Agentes locais de monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> pessoa designada pela Prefeitura (secretários, vereadores, funcionários, prefeito) e lideranças comunitárias (P) 	<ul style="list-style-type: none"> somente pessoa designada pela Prefeitura 	<ul style="list-style-type: none"> somente liderança comunitária ou outras pessoas (sem especificar) ou não houve monitoramento local
Resultados do monitoramento local	<ul style="list-style-type: none"> aproveitamento das experiências e correção dos problemas das atividades e integração do programa a outras ações (P) 	<ul style="list-style-type: none"> apenas 2 das situações da esquerda 	<ul style="list-style-type: none"> apenas 1 situação da esquerda ou nenhuma situação da esquerda
Mecanismos de avaliação final	<ul style="list-style-type: none"> reuniões da equipe após retorno à universidade e elaboração de relatórios individuais ou elaboração de relatório final por toda equipe ou elaboração de relatório integrado pela equipe, inclusive professor coordenador (E) 	<ul style="list-style-type: none"> elaboração de relatórios individuais ou elaboração de relatório final por toda equipe ou elaboração de relatório integrado pela equipe, inclusive professor coordenador 	<ul style="list-style-type: none"> relatório final elaborado apenas pelo professor coordenador ou não houve

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Quadro 2.8

UNISOL. Indicadores e correspondentes critérios de qualidade do Sistema de Capacitação, por níveis

Indicadores	Níveis de qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Orientações do planejamento	Considerou <ul style="list-style-type: none"> as demandas levantadas na viagem precursora ou os objetivos do Programa e o perfil dos estudantes (PC) 	Considerou <ul style="list-style-type: none"> somente as demandas levantadas e os objetivos do Programa 	Considerou <ul style="list-style-type: none"> somente as demandas levantadas ou somente os objetivos do Programa ou somente o perfil dos estudantes
Conteúdos desenvolvidos	<ul style="list-style-type: none"> desenvolve mais de uma atividade do tipo 1 (conteúdos sobre conhecimento do Programa, do município e planejamento das atividades) e mais de uma atividade de tipo 2 (treinamento específico e aulas sobre os temas a ser trabalhados) (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> desenvolve uma atividade de tipo 1 e uma de tipo 2 	<ul style="list-style-type: none"> desenvolve atividades de apenas um tipo (1 ou 2)
Colaboradores/parcerias	<ul style="list-style-type: none"> conta com colaboradores da própria universidade (professores, estudantes participantes de anos anteriores e Pró-Reitor de extensão) e colaboradores externos (instituições, outras universidades, voluntários individuais) (PC) 	<ul style="list-style-type: none"> conta somente com colaboradores da própria universidade ou somente com colaboradores externos 	<ul style="list-style-type: none"> não conta com colaboradores

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.**Quadro 2.9**

UNISOL. Indicadores e correspondentes critérios de Eficiência Social, por níveis

Indicadores	Níveis de eficiência social		
	Alto	Médio	Insuficiente
Parcerias	<u>Na Universidade:</u> Contou com colaboração de: <ul style="list-style-type: none"> ONGs e Empresariado (PRE) 	<u>Na Universidade:</u> Contou com colaboração de: <ul style="list-style-type: none"> ONGs ou empresariado ou outras universidades 	<u>Na Universidade:</u> Contou com apoio de: <ul style="list-style-type: none"> voluntários individuais ou não contou com apoios/colaboração
	<u>No município:</u> Contou com apoio de <ul style="list-style-type: none"> empresas e ONGs ou sindicatos ou somente empresas (PC) 	<u>No município:</u> Contou com apoio de: <ul style="list-style-type: none"> somente ONGs ou somente Sindicatos ou ONGs ou sindicatos ou redes de voluntários e outros tipos (exceto empresas) 	<u>No município:</u> Contou com apoio de: <ul style="list-style-type: none"> somente voluntários individuais ou somente lideranças locais ou voluntários individuais e lideranças locais nenhum apoio
Satisfação dos agentes com o Programa	<ul style="list-style-type: none"> notas acima de 7 para no mínimo 5 dos aspectos avaliados (PRE) (PC) (E) (P) 	<ul style="list-style-type: none"> notas acima de 7 para 3 ou 4 dos aspectos avaliados 	<ul style="list-style-type: none"> notas acima de 7 para 2 ou menos aspectos avaliados

Fonte: NEPP/UNICAMP, Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.**2.4.1.2. Indicadores baseados em informações qualitativas - Estudos de caso**

As informações qualitativas coletadas através dos estudos de casos foram também sistematizadas, organizadas e tratadas à base de indicadores voltados para a discriminação

de grupos homogêneos de situações ou níveis de variações das evidências.

A listagem desses indicadores e os critérios através dos quais foram construídos estão discriminados no quadro seguinte.

Quadro 2.10

UNISOL. Estudos de Casos Critérios de Classificação dos Indicadores de Desempenho

Indicadores	Atributos	Níveis de eficiência social			
		Alto	Médio	Insuficiente	
Níveis de Desempenho	Avaliação dos resultados do Programa pelos agentes e beneficiários	<u>Classificação das atividades e Objetivos do programa:</u> <ul style="list-style-type: none"> as atividades responderam às expectativas da comunidade os objetivos pretendidos foram, majoritariamente alcançados. a maioria das atividades não respondeu às expectativas da comunidade dificuldade para alcançar os objetivos atendidos 	Avaliação de agentes e beneficiários predominantes		
	Graus de Eficácia dos fatores que influenciam a avaliação dos resultados do programa	<u>Modo de estabelecimento da agenda das atividades de campo</u>	<ul style="list-style-type: none"> previamente discutida com agentes e lideranças municipais 	<ul style="list-style-type: none"> eventualmente discutida com agentes e lideranças locais 	<ul style="list-style-type: none"> não discutida com agentes e lideranças locais
		<u>Readequação das atividades de campo</u>	<ul style="list-style-type: none"> readequadas permanentemente 	<ul style="list-style-type: none"> readequadas parcialmente 	<ul style="list-style-type: none"> não houve readequação
		<u>Tipo predominante de relação entre os agentes e beneficiários:</u> <ul style="list-style-type: none"> entre membros da equipe entre a equipe e a comunidade entre a equipe e a prefeitura municipal entre a universidade anfitriã e a universidade visitante 	Relações predominantes		
Ambiente Institucional Local	<u>Adesão da Prefeitura Municipal ao Programa</u> <ul style="list-style-type: none"> apoio para o desenvolvimento das atividades de campo acompanhamento das atividades por agentes locais 	<ul style="list-style-type: none"> ofereceu condições especiais <u>e</u> indicou agente local para acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> ofereceu condições especiais <u>ou</u> indicou agente local 	<ul style="list-style-type: none"> nenhuma das duas iniciativas anteriores 	

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

O próximo quadro registra os indicadores de eficácia, referidos aos cinco macro-processos de implementação do programa.

Quadro 2.11

UNISOL. Estudos de Casos. Critérios de Classificação dos Indicadores de Eficácia

Indicadores	Atributos	Níveis de Qualidade		
		Alto	Médio	Insuficiente
Processos de Divulgação / Informação				
Qualidade do Processo de Divulgação e Informação	<ul style="list-style-type: none"> • <u>diversificação</u> dos canais de divulgação do programa para o grupo alvo • <u>avaliação</u> da suficiência das informações pelos agentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • utilização de canais diversificados <u>e</u> • informação avaliada como suficiente pelos agentes 	<ul style="list-style-type: none"> • utilização de 1 canal de divulgação <u>e</u> • informação avaliada como suficiente <u>ou</u> • utilização de canais diversificados <u>e</u> • informação avaliada como relativa insuficiência 	<ul style="list-style-type: none"> • utilização de 1 canal de divulgação <u>e</u> • informações avaliadas como insuficientes
Processos de Seleção				
Qualidade do processo de Seleção dos Estudantes	<u>Complexidade do Processo Seletivo:</u> <ul style="list-style-type: none"> • complexo • usual / simples 	<u>complexo</u> <ul style="list-style-type: none"> • critérios usuais <u>e</u> • avaliação durante a capacitação 	<u>usual e simples</u> <ul style="list-style-type: none"> • inscrição <u>e</u> • avaliação do desempenho escolar <u>e</u> • entrevistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • não ocorreu processo seletivo
Processo de Capacitação dos Estudantes				
Qualidade do Processo de Capacitação dos Estudantes	<u>Complexidade da Capacitação</u> <ul style="list-style-type: none"> • duração do período de capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> • planejamento das atividades de campo e/ou preparação de projetos <u>e</u> • 40 horas ou mais 	<ul style="list-style-type: none"> • procedimentos simples: palestras e utilização de vídeos <u>e</u> • 40 horas ou mais 	<ul style="list-style-type: none"> • procedimentos simples: palestras e utilização de vídeos <u>e</u> • menos de 40 horas
Processo de Apoios Logísticos				
Qualidade do Processo de Apoio Logístico	<u>Avaliação dos agentes e beneficiários</u> sobre os apoios logísticos das Prefeituras e Universidades ao Programa	<u>Avaliação dos apoios da Prefeitura e da Universidade</u>		
		<ul style="list-style-type: none"> • satisfatório 	<ul style="list-style-type: none"> • insatisfatório para pelo menos 1 dos itens oferecidos 	<ul style="list-style-type: none"> • insatisfatória para mais de 1 item oferecido <u>ou</u> • nenhum apoio no transporte
Monitoramento e Avaliação				
Qualidade do Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • agentes locais designados pela Prefeitura para acompanhamento das atividades de campo • sistemática de reuniões de avaliação das atividades de campo pela equipe da Universidade 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 ou mais agentes locais designados <u>e</u> • reuniões diárias da equipe 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 ou mais agentes locais designados <u>e</u> • reuniões da equipe sem periodicidade <u>ou</u> • nenhum agente designado <u>e</u> • reuniões diárias da equipe 	<ul style="list-style-type: none"> • nenhum agente local designado <u>e</u> • equipe da Universidade não realizou reuniões de avaliação

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

2.4.2. Programa Alfabetização Solidária

2.4.2.1. Indicadores baseados em dados quantitativos obtidos através de questionários

Quadro 2.12

PAS. Indicadores de Desempenho e correspondentes critérios, por níveis

Indicadores	Níveis de Desempenho*		
	Alto	Médio	Insuficiente
Material usado pelo Alfabetizador em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> giz e quadro negro e apagador e quatro ou mais dentre os seguintes tipos de material: <ul style="list-style-type: none"> livros livros de estórias cartilhas revistas e jornais filmes vídeos jogos (Alfa)	<ul style="list-style-type: none"> giz e quadro negro e apagador e 2 ou 3 dentre os seguintes tipos de material: <ul style="list-style-type: none"> livros livros de estórias cartilhas revistas e jornais filmes vídeos jogos 	<ul style="list-style-type: none"> giz e quadro negro e apagador e 1 ou nenhum dos seguintes tipos de material: <ul style="list-style-type: none"> livros livros de estórias cartilhas revistas e jornais filmes vídeos jogos
Adequação e suficiência do material utilizado	<ul style="list-style-type: none"> é adequado aos objetivos do curso e é atualizado e diversificado e desperta o interesse dos alfabetizadores e é suficiente para apoiar o desenvolvimento das atividades (CU) 	<ul style="list-style-type: none"> Situação 1: é suficiente para apoiar o desenvolvimento das atividades ou é adequado aos objetivos do curso e é atualizado e diversificado Situação 2: desperta o interesse dos alfabetizadores ou é suficiente para o desenvolvimento do curso e é adequado aos objetivos do programa 	<ul style="list-style-type: none"> apenas não é adequado, mas é impossível substituí-lo no momento e/ou está acima da capacidade de absorção da média dos alunos e/ou é muito distante/ estranho à realidade local
Cumprimento do Planejamento	Para Alfabetizadores		
	• total cumprimento	• parcial cumprimento	-
	Para Coordenadores da Universidade		
	• total cumprimento	• parcial cumprimento	-
Assiduidade dos alunos	Para Alfabetizadores		
	• alta	• boa	• média
	Para Coordenadores da Universidade		
	• alta	• boa	• média
Estimativas de conclusão dos alunos	Para Alfabetizadores		
	• mais de 70% dos alunos concluem os cursos	• entre 50% e 70% dos alunos concluem os cursos	• conclusão por menos de 50% dos alunos
	Para Coordenadores da Universidade		
	• mais de 70% dos alunos concluem os cursos	• entre 50% e 70% dos alunos concluem os cursos	• conclusão por menos de 50% dos alunos
Regularidade das aulas	Para Alfabetizadores		
	• sem interrupções	• com interrupções	-
	Para Coordenadores da Universidade		
	• sem interrupções	• com interrupções	-
Rendimento dos alunos	• excelente/bom (Alfa)	• regular	• insuficiente

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

* entre parênteses está a indicação do informante, onde PRE = Pró-Reitor de Extensão; CU = Coordenador da Universidade; P = Prefeito e CM = Coordenador Municipal e Alfa = Alfabetizadores.

Quadro 2.13

PAS. Indicadores e correspondentes critérios da qualidade do Sistema de Informação/Divulgação por níveis

Indicadores	Níveis de Qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Prazo	<ul style="list-style-type: none"> os 3 agentes avaliam como suficiente o prazo para a realização de três ou mais atividades preparatórias (PRE) (CU) (P) 	<ul style="list-style-type: none"> os 3 agentes avaliam como suficiente o prazo para a realização de apenas duas atividades preparatórias 	<ul style="list-style-type: none"> os 3 agentes avaliam como suficiente o prazo para a realização de apenas 1 ou nenhuma atividade preparatória
Nível de conhecimento dos objetivos do Programa	<ul style="list-style-type: none"> avaliação positiva dos agentes (conhecimento suficiente/bom) (PRE) (CU) (P) (CM) (Alfa) 	–	<ul style="list-style-type: none"> avaliação negativa dos agentes (conhecimento insuficiente/regular)
Nível de conhecimento da própria função	<ul style="list-style-type: none"> avaliação positiva dos agentes (conhecimento suficiente/bom) (PRE) (CU) (P) (CM) (Alfa) 	--	<ul style="list-style-type: none"> avaliação negativa dos agentes (conhecimento insuficiente/regular)
Divulgação no município	<ul style="list-style-type: none"> prefeitura fez uso de mais de três tipos de instrumentos de divulgação (P) 	<ul style="list-style-type: none"> prefeitura fez uso de 2 ou 3 tipos de instrumentos de divulgação 	<ul style="list-style-type: none"> prefeitura fez uso somente de 1 instrumento de divulgação ou não foi possível fazer esse tipo de preparação

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.**Quadro 2.14**

PAS. Indicadores e correspondentes critérios da qualidade do Sistema de Seleção por níveis

Indicadores	Níveis de qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Transparência/publicização	<ul style="list-style-type: none"> o Alfabetizador soube da inscrição através de amigos/colegas ou convocação escrita em locais públicos (Alfa) 	–	<ul style="list-style-type: none"> o Alfabetizador soube da seleção apenas por convite da Prefeitura ou apenas através do Coordenador Municipal e/ou do Secretário Municipal
Critérios	<u>Seleção do CM</u> <ul style="list-style-type: none"> foi convidado pelo Prefeito ou Secretário Municipal e participou de processo de seleção e foi escolhido pela Coordenação Nacional ou pelo Coordenador da Universidade (CM) 	<u>Seleção do CM</u> <ul style="list-style-type: none"> não foi escolhido segundo o critério anterior e não foi apenas convidados pelo Prefeito ou pelo Secretário de Educação 	<u>Seleção do CM</u> <ul style="list-style-type: none"> foi apenas convidado pelo Prefeito ou pelo Secretário de Educação
Instrumentos	<u>Seleção dos Alfabetizadores</u> <ul style="list-style-type: none"> entrevistas e prova objetiva e desempenho no curso de capacitação (CU) 	<u>Seleção dos Alfabetizadores</u> <ul style="list-style-type: none"> Entrevistas e prova objetiva ou apenas desempenho no curso de capacitação 	<u>Seleção dos Alfabetizadores</u> <ul style="list-style-type: none"> prova objetiva ou Apenas entrevistas

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Quadro 2.15

PAS. Indicadores e correspondentes critérios da qualidade do Sistema de Capacitação por níveis

Indicadores	Níveis de Qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Orientações para o planejamento da Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> objetivos do Programa e perfil dos candidatos e método escolhido (CU) 	<ul style="list-style-type: none"> apenas dois dos anteriores 	<ul style="list-style-type: none"> apenas um dos anteriores ou nenhum dos anteriores
Conteúdos da capacitação	<ul style="list-style-type: none"> método e didática e noções língua portuguesa e conhecimentos gerais e atividades culturais (CU) 	<ul style="list-style-type: none"> método e didática e duas das demais <ul style="list-style-type: none"> noções língua portuguesa; conhecimentos gerais; atividades culturais; sociologia da região; outros. 	<ul style="list-style-type: none"> método e didática e uma dentre as demais ou não contemplou método e didática
Resultados / adequação da capacitação	<p><u>Aproveitamento dos Alfabetizadores segundo CU</u> <u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado <u>Muito Alto</u> para Método de Alfabetização e Planejamento Didático <p><u>Situação 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado <u>Alto</u> para os dois itens acima <p><u>Situação 3</u></p> <ul style="list-style-type: none"> muito Alto em um deles e alto para outro (CU) <p><u>Aproveitamento dos Alfabetizadores segundo eles próprios</u></p> <p><u>Situação 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Muito Alto para Método de Alfabetização e planejamento Didático <p><u>Situação 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Alto para os dois itens acima <p><u>Situação 3</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Muito Alto em um deles e alto para outro (Alfa) 	<p><u>Aproveitamento dos Alfabetizadores segundo C.U</u> <u>Situação 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Médio para Método de Alfabetização e planejamento Didático <p><u>Situação 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Alto para um e médio para o outro <p><u>Situação 3</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Muito Alto para um e médio para o outro <p><u>Situação 4</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Muito Alto para um e baixo para outro <p><u>Situação 5</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Alto para um e baixo para outro <p><u>Aproveitamento dos Alfabetizadores segundo eles próprios</u></p> <p><u>Situação 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Médio para Método de Alfabetização e planejamento Didático <p><u>Situação 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Alto para um e médio para o outro <p><u>Situação 3</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Muito Alto para um e médio para o outro <p><u>Situação 4</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Muito Alto para um e baixo para outro <p><u>Situação 5</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Alto para um e baixo para outro 	<p><u>Aproveitamento dos Alfabetizadores segundo CU</u> <u>Situação 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Baixo para Método de Alfabetização e planejamento Didático <p><u>Situação 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado Baixo para um e médio para outro <p><u>Aproveitamento dos Alfabetizadores segundo eles próprios</u></p> <p><u>Situação 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado baixo para Método de Alfabetização e planejamento Didático <p><u>Situação 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"> considerado baixo para um e médio para outro

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Quadro 2.16

PAS. Indicadores e correspondentes critérios da qualidade do Sistema de Apoio Logístico por níveis

Indicadores	Níveis de Qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
<p><u>Apoio da Universidade</u></p> <p>À Capacitação dos Alfabetizadores</p> <p>Às Atividades do Coordenador da Universidade</p>	<p><u>Suficiente em qualidade e quantidade</u></p> <p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> salas de aulas <u>e</u> recursos áudio e visuais <u>e</u> professores especialistas <u>e</u> peçoal de apoio suficientes em quantidade <u>e</u> qualidade <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Professores especialistas suficiente em quantidade <u>e</u> qualidade <u>e</u> outros dois itens dentre os anteriores, suficientes em quantidade <u>e</u> qualidade (CU) 	<p><u>Suficiente em qualidade e quantidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> professores especialistas insuficientes em quantidade <u>ou</u> qualidade <u>e</u> qualquer uma das condições anteriores 	<p><u>Suficiente em qualidade e quantidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> professores especialistas insuficientes em quantidade <u>e</u> qualidade <u>e</u> qualquer uma das condições anteriores
<p><u>Segundo os Alfabetizadores</u></p> <p><u>Suficiente em qualidade e quantidade</u></p> <p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> salas de aula <u>e</u> giz/quadro negro <u>e</u> Carteiras <u>e</u> Iluminação <u>e</u> local de armazenamento da merenda <u>e</u> material didático <u>e</u> sanitários <u>e</u> ventilação 	<p><u>Suficiente em qualidade e quantidade</u></p> <p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> salas de aula <u>e</u> giz/quadro negro <u>e</u> assento escolar <u>e</u> iluminação <u>e</u> material didático suficientes em quantidade <u>e</u> qualidade não importando a situação dos outros. <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> salas de aula <u>e</u> giz/quadro negro <u>e</u> assento escolar <u>e</u> iluminação suficiente em quantidade <u>e</u> qualidade não importando a situação dos outros itens. <p><u>Situação 3:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> de 4 a 5 itens da situação Alta suficientes em quantidade <u>e</u> qualidade (exceto o que coincide com as situações anteriores M1, M2) <p><u>Situação 4:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> de 6 a 7 itens da situação Alta suficientes em quantidade <u>e</u> qualidade (exceto o que coincide com anteriores) 	<p><u>Suficiente em qualidade e Quantidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> menos de 4 itens da situação Alta suficientes em quantidade <u>e</u> qualidade 	

(Continua)

Quadro 2.16 – (continuação)

PAS. Indicadores e correspondentes critérios da qualidade do Sistema de Apoio Logístico por níveis

Indicadores	Níveis de Qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
<u>Apoio da Prefeitura ao Curso de Alfabetização</u>	<u>Segundo o Coordenador Universidade</u> Suficiente em qualidade e quantidade Situação 1: • salas de aula <u>e</u> • giz/quadro negro <u>e</u> • carteiras <u>e</u> • iluminação <u>e</u> • local de armazenamento da merenda <u>e</u> • material didático <u>e</u> • sanitários <u>e</u> • ventilação <u>e</u> • merenda	Suficiente em qualidade e quantidade Situação 1: • merenda, salas de aula <u>e</u> • giz/quadro negro <u>e</u> • assento escolar <u>e</u> • iluminação <u>e</u> • material didático suficientes em quantidade <u>e</u> • qualidade não importando a situação dos outros. Situação 2: • merenda <u>e</u> • salas de aula <u>e</u> • giz/quadro negro <u>e</u> • assento escolar <u>e</u> • Iluminação suficiente em quantidade <u>e</u> • qualidade não importando a situação dos outros itens. Situação 3: • de 4 a 5 itens da situação Alta suficientes em quantidade <u>e</u> • qualidade (exceto o que coincide com as situações 1 e 2) Situação 4: • de 6 a 8 itens da situação 1 Alta suficientes em quantidade <u>e</u> • qualidade (exceto o que coincide com as anteriores)	Suficiente em qualidade e quantidade • menos de 4 itens da situação Alta suficientes em quantidade <u>e</u> • qualidade

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.**Quadro 2.17**

PAS Indicadores e correspondentes critérios da qualidade da eficácia do Sistema de financiamento, por níveis

Indicadores	Níveis de Qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Reforço Financeiro	• a prefeitura angariou apoios/doações <u>e</u> • realizou eventos para arrecadar fundos (P)	• a prefeitura angariou apoios/doações <u>ou</u> • realizou eventos para arrecadar fundos	• a prefeitura utilizou somente recursos próprios
	• a Universidade articulou parcerias com o objetivo de obter recursos financeiros (PRE)	–	• a Universidade não articulou parcerias com o objetivo de obter recursos financeiros
Agilidade de fluxo dos recursos financeiros	<u>Chegada dos recursos</u>		
	<u>Merenda</u> • nunca atrasam (CM)	<u>Merenda</u> • atrasos eventuais	<u>Merenda</u> • sempre atrasam
	<u>Pagamento Coord. Munic.</u> • nunca atrasam (CM)	<u>Pagamento Coord. Munic.</u> • Atrasos eventuais	<u>Pagamento Coord. Munic.</u> • sempre atrasam
<u>Pagamento Alfabetizadores</u> • nunca chegam com atraso (Alfa)	<u>Pagamento Alfabetizadores</u> • atrasos eventuais	<u>Pagamento Alfabetizadores</u> • sempre atrasam	

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Quadro 2.18

PAS. Indicadores e correspondentes critérios da qualidade do Sistema de Monitoramento e Avaliação por níveis

Indicadores	Níveis de Qualidade		
	Alto	Médio	Insuficiente
Mecanismos de monitoramento da Prefeitura	<p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> acompanha através da Secretaria de Educação e através de reuniões periódicas com o Coordenador Municipal e Reuniões periódicas com o CU <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanha através da Secretaria de Educação e reuniões periódicas com o CU e reuniões eventuais com o CM (P) 	<p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> acompanha apenas através de reuniões periódicas com o Coordenador Municipal e reuniões periódicas com o Coordenador da Universidade <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> através da Secretaria de Educação e reuniões eventuais com CU ou CM <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> apenas através da Secretaria de Educação <p><u>Situação 4:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> apenas através de reuniões periódicas com o CU 	<p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> não acompanha através da Secretaria de Educação e não faz reuniões com o Coordenador Municipal e não faz reuniões com o Coordenador da Universidade. <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> apenas reunião eventual com CU ou reunião eventual com CM.
Frequência do Monitoramento do Curso de Alfabetização	<ul style="list-style-type: none"> reunião no máximo mensal entre Alfa e CU e reunião no máximo quinzenal entre Alfa e CM (Alfa) 	<p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> reunião no máximo mensal entre Alfa e CU e reunião mensal ou bimensal entre Alfa e CM <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> reunião bimestral entre o coordenador da Universidade e Alfabetizadores e reunião no máximo quinzenal entre Alfa e CM 	<p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> reunião bimestral ou com maior distância no tempo entre Alfa e CU ou não há esse tipo de reunião e reunião trimestral ou semestral entre Alfa e CM ou não há esse tipo de reunião <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> reunião bimensal com o Coordenador da Universidade e mensal com o Coordenador Municipal
	<ul style="list-style-type: none"> reunião quinzenal ou mensal entre o Coordenador da Universidade e Coordenador Municipal (CM) 	<ul style="list-style-type: none"> reunião bimestral entre o Coordenador da Universidade e Coordenador Municipal 	<ul style="list-style-type: none"> reunião trimestral ou semestral entre o Coordenador da Universidade e Coordenador Municipal ou não há esse tipo de reunião
Atividades do CU no município durante a visita mensal	<ul style="list-style-type: none"> avaliação da aprendizagem dos alunos e avaliação do desempenho dos Alfabetizadores e reciclagem dos Alfabetizadores e atividades de organização e gestão juntamente com o CM e articulação com a Prefeitura e reuniões com Secretário Municipal de Educação (CU) 	<ul style="list-style-type: none"> reuniões apenas com Secretário Municipal de Educação e/ou articulação com a Prefeitura e dois outros itens ao lado incluindo atividades com os diretores e professores da rede regular de ensino 	<p><u>Situação 1:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> não faz reuniões com o Secretário Municipal de Educação e não faz articulação com a Prefeitura e não faz avaliação da aprendizagem dos alunos e não faz reciclagem dos Alfabetizadores <p><u>Situação 2:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> não faz articulação com a Prefeitura e não faz reunião com Secretaria de Educação
Responsável pela avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores da Universidade e Alfabetizadores são responsáveis pela avaliação dos alunos através da análise do material do aluno (Alfa) 	<ul style="list-style-type: none"> somente os Alfabetizadores são responsáveis pela avaliação do aluno através da análise do material do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> não há análise do material do aluno a título de avaliação
Frequência da avaliação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> a análise do material do aluno para avaliação é uma atividade mensal (Alfa) 	<ul style="list-style-type: none"> a análise do material do aluno para avaliação é uma atividade bimensal 	<ul style="list-style-type: none"> a análise do material do aluno ocorre a título de avaliação ocorre apenas ao final do módulo

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Quadro 2.19

PAS. Indicadores e correspondentes critérios de Eficiência Social por níveis

Indicadores	Níveis de eficiência social		
	Alto	Médio	Insuficiente
Parcerias	<u>Na Universidade:</u> <ul style="list-style-type: none"> contou com colaboração de ONGs e empresariado (PRE) 	<u>Na Universidade:</u> <ul style="list-style-type: none"> contou com colaboração de ONGs ou outras universidades ou empresas 	<u>Na Universidade:</u> <ul style="list-style-type: none"> contou com apoio de voluntários individuais ou não contou com apoios/colaboração
	<u>No Município:</u> <u>Situação 1:</u> Contou com apoio de <ul style="list-style-type: none"> Empresas e ONGs ou Sindicatos <u>Situação 2:</u> Contou com o apoio de <ul style="list-style-type: none"> Sindicatos e ONG's <u>Situação 3:</u> Contou com apoio de <ul style="list-style-type: none"> Empresas somente (P) 	<u>No Município:</u> <u>Situação 1:</u> a Prefeitura conta com o apoio de ONGs e <ul style="list-style-type: none"> outras universidades <u>Situação 2:</u> a Prefeitura conta com o apoio apenas de ONGs	<u>No Município:</u> <u>Situação 1:</u> Contou com apoio de: <ul style="list-style-type: none"> somente voluntários individuais ou somente lideranças locais <u>Situação 2:</u> nenhum apoio
	Satisfação dos agentes com o Programa <ul style="list-style-type: none"> notas acima de 7 para no mínimo 5 dos aspectos avaliados (PRE) (PC) (E) (P) 	notas acima de 7 para 3 ou 4 dos aspectos avaliados	notas acima de 7 para 2 ou menos aspectos avaliados

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

2.4.2.2. Indicadores baseados em informações qualitativas - Estudos de caso

Os próximos quadros registram os critérios de construção de indicadores de desempenho e de processo, através dos quais foram tratadas e sistematizadas as informações qualitativas.

Quadro 2.20

PAS. Critérios de Classificação dos Indicadores de Desempenho

Indicadores	Atributos	Níveis de Desempenho			
		Alto	Médio	Insuficiente	
Níveis de desempenho	Qualidade da atividade - fim	<ul style="list-style-type: none"> <u>cumprimento do planejamento</u> <u>uso de material didático</u> <u>Atingimento de metas</u> Assiduidade de alunos e professores 	<ul style="list-style-type: none"> mais de 70% do planejamento e uso de material didático satisfatório alta freqüência de alunos e professores ou iniciativas para aumentar a freqüência e/ou extensão das horas/aula 	<ul style="list-style-type: none"> pelo menos dois dos atributos anteriores 	<ul style="list-style-type: none"> pelo menos um dos atributos anteriores ou nenhum dos atributos anteriores
	Ambiente Institucional	<u>Tipos de relações entre agentes:</u> <ul style="list-style-type: none"> Coordenador da Universidade e Coordenador Municipal Coordenador Municipal e Administração Municipal Coordenador Municipal e Alfabetizadores <u>Adesão da Prefeitura Municipal ao programa</u>	Relações predominantemente <ul style="list-style-type: none"> Cooperativas 	<ul style="list-style-type: none"> moderadamente conflitivas 	<ul style="list-style-type: none"> conflitivas baixa adesão da Prefeitura

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999

Quadro 2.21

PAS. Indicadores de Qualidade dos Processos de Implementação

Indicadores	Atributos	Níveis de Qualidade		
		Alto	Médio	Insuficiente
Processo de Divulgação / Informação				
Qualidade do Processo de Divulgação e Informação	<u>Formas de divulgação para os agentes locais</u> <ul style="list-style-type: none"> • uso de canais formais/ institucionais 	<ul style="list-style-type: none"> • utilização de canais formais e • institucionais para pelo menos 3 agentes municipais 	<ul style="list-style-type: none"> • utilização de canais formais e • institucionais para pelo menos 2 agentes municipais 	<ul style="list-style-type: none"> • utilização de canais formais e • institucionais para 1 ou • nenhum agente municipal
Processos de Seleção				
Qualidade do Processo de Seleção	<u>Formas de seleção dos agentes</u> <ul style="list-style-type: none"> • uso de instrumentos de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • para pelo menos 2 agentes 	<ul style="list-style-type: none"> • para pelo menos 1 agente 	<ul style="list-style-type: none"> • com nenhum agente
Processo de Capacitação dos Alfabetizadores				
Qualidade do Processo de Capacitação dos Alfabetizadores	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Avaliação</u> dos agentes sobre a qualidade da capacitação • <u>duração</u> do período da capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> • amplamente satisfatória e • duração de com 20 dias ou mais 	<ul style="list-style-type: none"> • parcialmente satisfatória e • duração de 20 dias ou mais ou • amplamente satisfatória e • menos de 20 dias de duração. 	<ul style="list-style-type: none"> • parcialmente satisfatória e • menos de 20 dias de duração ou • insatisfatória
Apoios Logísticos				
Qualidade dos Apoios Logísticos	<u>Avaliação dos agentes e beneficiários</u> sobre os apoios logísticos das Prefeituras e Universidades ao Programa	Avaliação dos apoios da Prefeitura e da Universidade		
		<ul style="list-style-type: none"> • satisfatório 	<ul style="list-style-type: none"> • insatisfatório para 1 dos itens oferecidos 	<ul style="list-style-type: none"> • insatisfatório para mais de 1 dos itens oferecidos
Monitoramento e Avaliação				
Qualidade do Processo de Monitoramento e Avaliação	<u>Complexidade do processo de monitoramento e avaliação</u>	Tipos de rotinas adotados		
		<ul style="list-style-type: none"> • procedimentos e iniciativas diferenciadas 	<ul style="list-style-type: none"> • apenas rotinas usuais 	<ul style="list-style-type: none"> • rotinas aquém das usuais

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999

O Capítulo 3, em seguida, apresenta os procedimentos amostrais e de seleções de casos utilizados na investigação.

CRITÉRIOS AMOSTRAIS E DE SELEÇÃO DOS CASOS ESTUDADOS

A pesquisa envolveu a amostragem de um único grupo de sujeitos e três processos de seleção de casos. As decisões e os procedimentos metodológicos utilizados estão, a seguir, registradas.

3.1. A amostragem dos estudantes universitários do UNISOL

Como já se anunciou, Apenas para os *estudantes universitários* do Programa Universidade Solidária, foi necessário proceder à amostragem do universo, dado o grande número de sujeitos.

Para a determinação do erro amostral, foram consideradas, de início, as seguintes alternativas de tamanho da amostra:

- 2784 para um erro de 1
- 1490 para erro de 2%;
- 840 para erro de 3%;
- 521 para erro de 4%;
- 351 para erro de 5%
- 95 para erro de 10%.

Fixado o erro de 3% e, portanto, o universo amostral de 840 estudantes, o passo seguinte foi o de fixar, para cada ano, o percentual de participação do contingente de alunos no universo total. Em seguida, procedeu-se o sorteio de cada um dos três contingentes que guardaram, aproximadamente, a mesma participação que os contingentes anuais tinham no universo total, como se pode verificar pela tabela abaixo:

Tabela 3.1

UNISOL. Universos total e amostral de Estudantes Universitários, segundo ano de participação no programa

Ano de participação	Universo total		Amostra	
	n.a.	%	n.a.	%
1996	990	19,0	192	22,9
1997	760	25,0	169	20,2
1998	2.170	55,0	477	56,9
Total	3.920	100	838	21,4

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores da Comunidade Solidária*. 1999.

Constituído o banco de dados da amostra, cada estudante foi relacionado, para efeitos de endereçamento, ao professor que havia coordenado a sua respectiva equipe, para quem enviou-se o questionário devido, com a solicitação de que fosse encaminhado ao membro sorteado (uma vez que não se dispunha de endereço individualizado por estudante).

3.2. A seleção dos municípios para estudos de casos do UNISOL e do PAS

Para a seleção dos 30 municípios nos quais realizaram-se os estudos de casos correspondentes aos programas UNISOL e PAS, foram considerados, de início, todos os municípios das regiões Norte e Nordeste nos quais os programas vêm sendo implementados. Em seguida, foram identificados grupos de municípios a partir da combinação dos seguintes critérios:

- *IDH dos estados correspondentes*. Identificados os municípios que se localizam em estados da região norte e nordeste com IDH considerado mais altos e estados com IDH muito baixos. De acordo com critérios gerais da pesquisa, foram selecionados municípios de três estados no primeiro grupo – Bahia, Pernambuco e Amazonas e de três no segundo grupo - Ceará, Alagoas e Paraíba.
- *Porte dos municípios*. Em geral, os municípios onde operam os programas são pequenos. De modo a atender às hipóteses, e em base às informações da Contagem da População de 1996, do IBGE, o conjunto dos municípios onde operam os programas foram classificados, pela sua população, em grandes, médios e pequenos, segundo os critérios abaixo:
 - até 10 mil habitantes: pequeno porte
 - de 10 a 20 mil: porte médio
 - acima de 20 mil: grande porte

- *Número de vezes de ocorrência dos programas.* Todos os municípios onde os UNISOL e o PAS haviam sido implantados até 1998 foram agrupados segundo o número de vezes em que tinham participado de cada um dos dois programas, em 3 grupos assim caracterizados:
 - o programa ocorreu uma vez
 - o programa ocorreu 2 vezes
 - o programa ocorreu 3 vezes
- *Simultaneidade ou não da presença dos programas.* Em seguida, o conjunto dos municípios já identificados pelos critérios anteriores foi distribuído em 3 grupos, segundo tivessem:
 - implementado exclusivamente o UNISOL
 - implementado exclusivamente o PAS
 - implementado simultaneamente os dois programas, em algum dos anos
- Finalmente, embora não se constituísse em critério de escolha (até porque já o é do PAS e, no caso do UNISOL, a participação também é grande), os municípios foram também identificados pelo seu pertencimento ou não ao programa federal da Comunidade Solidária.

Combinados todos os critérios descritos, foram selecionados, no total, 30 municípios, assim distribuídos quanto ao tipo de ocorrência dos programas:

- 10 municípios que realizaram o UNISOL;
- 10 municípios que realizaram o PAS;
- 10 municípios que realizaram os dois programas

O Quadros, a seguir, mostra os municípios selecionados, segundos as UFs, o porte, universidades participantes por dependência administrativa, porte e complexidade organizacional, incidência e número de ocorrências dos programas:

Quadro 3.1

UNISOL e PAS. Listagem dos municípios e correspondentes universidades selecionados para estudos de casos

Municípios e UF	Tipo ocorrência (*)		Universidade Coordenadora	Rede	Ano de Implementação e nº de ocorrência			Comunidade Solidária
					1996	1997	1998	
Cacimbinhas (AL)	P	Ambos	U. Paulista - UNIP- S.P.	PAR			1ª vez	C.S.
Jaramataia (AL)		Ambos	U. Regional Blumenau U. de Guarulhos	PAR PAR		1ª vez		2ª vez
Anadia (AL)	M	Unisol	UNICAMP- S.P.	PU est	1ª vez			Não
Craíbas (AL)	M	Pas	U. Tiradentes – PB	PAR			2ª vez	Não
Atalaia (AL)	G	Pas	U. Paulista - UNIP- S.P.	PAR			1ª vez	C.S.
Roteiro (AL)	P	Pas	U. Estadual Maringá – PR	PU est			2ª vez	Não
Beruri (AM)	P	Unisol	U. São Francisco/Bragança Paulista – S.P	PAR		1ª vez		C.S.
Manaquiri(AM)			UNIVAP/ S. J. Campos - SP.	PAR			2ª vez	
Tapauá(AM)	G	Pas	PUC- RG	COM		1ª vez		Não
Ouriçangas(BA)	P	Unisol	U. Nova Iguaçú – RJ	PAR			2ª vez	C.S.
Teodoro Sampaio(BA)			U. Guarulhos - SP.	PAR		1ª vez		
			U. Federal de S. Carlos- SP.	PU fed			2ª vez	
Aporá(BA)	M	Unisol	U. Santa Cecília Santos –SP.	PAR		1ª vez		C.S.
			U. São Judas Tadeu- SP.	PAR			2ª vez	
			U. Santa Cruz do Sul – RG	COM	1ª vez			
Heliópolis(BA)	M	Ambos	U. Brás Cubas –SP.	PAR		2ª vez		C.S.
U. Católica de Brasília–DF.			COM			3ª vez		
Ribeira do Amparo(BA)			U. Estadual do Piauí	PU est			1ª vez	
Araci(BA)	G	Ambos	UNESP – SP.	PU est		1ª vez		C.S.
			U. Federal Paulista – SP.	PU fed			2ª vez	
			U. Federal Pelotas – RG	PU fed			1ª vez	
Tucano(BA)	G	Pas	U. Federal Feira de Santana- BA (anfitriã)	PU fed			1ª vez	C.S.
Fátima(BA)	M	Pas	U. Passo Fundo—RS	COM			1ª vez	
Aiuaba (CE)	M	Ambos	U. de Tiradentes – SE	PAR			1ª vez	C.S.
Nova Olinda(CE)			U. Federal de PE	PU fed	1ª vez			
			U. Federal da BA	PU fed		2ª vez		
			UNIVAP/ São José Campos - SP.	PAR			3ª vez	
Caririçu(CE)	G	Ambos	U. Federal Feira de Santana- BA	PU fed		1ª vez		C.S.
			U. Federal de AL	PU fed			2ª vez	
Granjeiro(CE)	P	Pas	U. Federal Uberlândia – MG	PU fed			2ª vez	C.S.
Mogéiro(PB)	M	Unisol	U. Passo Fundo – RG	COM		1ª vez		C.S.
Natuba (PB)	M	Ambos	U. Santa Cruz do Sul – RG	COM		1ª vez		C.S.
Ingá (PB)	G	Unisol	U. Federal Feira de Santana- BA	PU fed	1ª vez			Não
Pedras de Fogo (PB)	G	Ambos	U. Federal do RJ	PU fed		1ª vez		Não
Juarez Távora (PB)	P	Pas	U. Estadual da Paraíba - PB	PU est			2ª vez	Não
Poçoão (PE)	M	Unisol	U. Federal do SE	PU fed		1ª vez		C.S.
Buique(PE)	G	Ambos	U. Federal Rural de PE	PU fed		1ª vez		C.S.
			U. Federal da BA (anfitriã)	PU fed		1ª vez		
Tacaibó(PE)	M	Pas	U. Federal Rural Pernambuco	PU fed			2ª vez	Não
Brejo Madre de Deus(PE)	G	Pas	U. Federal Pernambuco	PU fed			1ª vez	Não

(*) UNISOL E PAS: quando o município participou dos programas UNISOL, PAS e AMBOS: quando o município participou simultaneamente dos programas Universidade Solidária e Alfabetização Solidária Porte P: pequeno, M: médio, G: grande PAR: rede particular, PU rede pública e comunitária

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*. 1999.

As diversas categorias de municípios e de universidades estiveram razoavelmente bem representadas nos casos selecionados, como se vê pela tabela abaixo:

Tabela 3.2

UNISOL e PAS. Estudos de Casos. Quantidades de municípios selecionados, por diferentes critérios

Crítérios	Total de municípios
Porte dos municípios	
• grande	10
• médio	12
• pequeno	8
IDH dos estados	
• alto (Bahia, Pernambuco e Amazonas)	15
• baixo (Ceará, Alagoas e Paraíba)	15
Nº de ocorrência dos programas	
• 1 vez	15
• 2 vezes	13
• 3 vezes	2
Tipo de incidência dos programas	
• apenas o UNISOL	10
• apenas o PAS	10
• ambos	10
Pertencimento ao Comunidade Solidária	19

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*. 1999.

As *universidades* não foram selecionadas, e sim apenas identificadas pela sua correspondência aos municípios selecionados. Foram, entretanto, posteriormente, classificadas *por complexidade organizacional e porte*. No primeiro caso, foi considerada sua diversidade funcional, segundo as quantidades de unidades de ensino e administrativas e de cursos de extensão, graduação e pós-graduação. Quanto ao porte, foram classificadas em grande, médias e pequenas, segundo as quantidades simultaneamente consideradas de professores, funcionários, alunos de graduação e alunos de pós-graduação. Os critérios de cada classificação estão registrados na próxima tabela.

Tabela 3.3

UNISOL e PAS. Estudos de Casos. Critérios para a classificação das universidades segundo sua complexidade organizacional e porte

Complexidade organizacional Unidades	Níveis por intervalos de quantidades		
	Baixa	Moderada	Alta
Institutos	0 - 3	4 - 10	11 e mais
Faculdades	0 - 5	6 - 10	11 e mais
Pró-Reitorias	0 - 2	3 - 4	5 e mais
Programas de Extensão	0 - 10	11 - 20	20 e mais
Cursos de Graduação	0 - 5	6 - 20	21 e mais
Cursos de Pós-Graduação	0 - 4	5 - 15	16 e mais
Porte Categorias Funcionais	Porte por intervalos de quantidades		
	Pequeno	Médio	Grande
Professores	0 - 299	300 - 999	1000 e mais
Funcionários Administrativos	0 - 349	350 - 999	1000 e mais
Alunos de Graduação	0 - 4999	5000 - 9999	10.000 e mais
Alunos de Pós-Graduação	0-999	1000-1999	2000 e mais

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

Classificadas as universidades em todas as categorias e cortes, foram em seguida classificadas segundo a maioria de classificações (alto médio e baixo ou grande, médio e pequeno) que tenham obtido no conjunto delas. Em casos de equilíbrio, optou-se por considerar o número de alunos da graduação, para o desempate do porte.

Em geral, as universidades distribuíram-se com adequada variedade, entre os distintos tipos e categorias, como se pode ver abaixo:

Tabela 3.4

UNISOL e PAS. Estudos de Casos. Quantidades de universidades dos estudos de casos segundo a dependência administrativa, a localização regional, o porte e a complexidade organizacional.

Categorias	No. Universidades
<u>Dependência Administrativa</u>	
Públicas	20
Federais	11
Estaduais	07
Municipais	02
Comunitárias	09
Particulares	13
<u>Localização regional</u>	
Região Sul	09
Região Sudeste	19
Região Centro-Oeste	02
Região Nordeste	12
<u>Porte</u>	
Grande	18
Médio	19
Pequeno	05
<u>Complexidade Organizacional</u>	
Alta	27
Média	14
Baixa	01

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*, 1999.

3.3. Programa de Capacitação Solidária: seleção dos ex-alunos e das OCs

Em cada uma das três Regiões Metropolitanas foram organizados três grupos focais integrados por jovens capacitados até 1997. Na seleção dos ex-alunos, foram observados os seguintes critérios ou orientações:

- equilíbrio das quantidades por gênero;
- diversificação de tipos de OCs nas quais realizaram o curso (porte; experiência anterior em capacitação; tipos de redes sociais em que prioritariamente se inserem – religiosas, movimentos sociais; defesa de direitos)

- diversificação das áreas de capacitação;
- diversificação da localização das OCs na Região Metropolitana.

O procedimento seguiu os seguintes passos:

- seleção de 10 OCs pelos critérios/observações citados;
- agrupamento por gênero dos alunos;
- sorteio de 2 ou 3 alunos de cada gênero, num total, em média, de 5 alunos por OCs e 50 alunos no total

Todos os ex-alunos selecionados foram procurados e convidados a participar da atividade de grupo. A participação nos grupos, em cada região, foi a seguinte:

RMSP – 3 grupos com respectivamente - 12, 12 e 03 ex-alunos

RMRJ - 3 grupos com respectivamente - 16, 07 e 10 ex-alunos

RMPA - 3 grupos com respectivamente - 05, 03 e 05 ex-alunos

3.3.1. A seleção das OCs para estudos de casos

A seleção de 5 OCs, em cada uma das regiões metropolitanas, foi feita por sorteio, a partir das do conjunto de OCs nas quais os alunos selecionados haviam feito seus cursos de capacitação. Foram selecionadas as seguintes organizações: selecionadas pelos critérios acima.

Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Da Vida – Prostituição, Direitos Civis e Saúde – Rio de Janeiro

Projeto: Carnaval de Negócios para Jovens do Estácio

Clientela: Prostitutas e jovens (principalmente do Morro de São Carlos)

Atividades da Instituição: Trabalho com a questão da prostituição (documentação, redes, jornal) AIDS, profissionalização das jovens, formação das lideranças

Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro

Projeto: Curso de Introdução à Fotografia

Clientela: Alunos de classe média baixa

Atividades da Instituição: Projetos com alfabetização de adultos, AIDS, trabalho esportivo com jovens da Mangueira.

Associação Projeto Roda Viva – Rio de Janeiro

Projeto: Capacitação Sócio-Profissional de Jovens em Serviços de Cozinha, Comercial e Afins

Clientela: Jovens e crianças que vivem na comunidade do Borel

Atividades da Instituição: Projeto de formação de monitores ambientais, arte-educação, esporte-lazer, reforço escolar, profissionalização de jovens para a restauração do patrimônio histórico.

SOS - Serviço de Obras Sociais – Rio de Janeiro

Projeto: Capacitação Profissional de Jovens Carentes para a Rede de Concessionárias Fiat

Clientela: Jovens de escassos recursos

Atividades da Instituição: O SOS é responsável pela administração dos fundos. É a escola Recofiat quem capacita os jovens, para suprir as próprias necessidades da empresa Fiat e também para atender o aspecto social, com benefícios para os jovens que estão sendo qualificados para o mercado de trabalho.

Viva Rio – Rio de Janeiro

Projeto: Jardineiros do Bairro

Clientela: Jovens de escassos recursos

Atividades da Instituição: O Viva Rio desenvolve projetos com o Telecurso, balcão de direitos nas favelas, política comunitária, serviço civil voluntário.

Região Metropolitana de Porto Alegre

CECA - Centro Ecumênico de Evangelização e Capacitação - São Leopoldo, RS

Projeto: Acesso Popular à Informática

Clientela: Jovens de escassos recursos, crianças e mulheres

Atividades da Instituição: Formação de liderança dentro da perspectiva da Teologia da Libertação e um trabalho com Solidariedade e Cidadania.

Restinga - Grupo Comitê de Desenvolvimento da Restinga Velha – Porto Alegre

Projeto: Participa Restinga - Diarista

Clientela: Moradores da restinga

Atividades da Instituição: Além do trabalho da Restinga, parcerias com ONGs que trabalham com AIDS e com projetos de promotoras legais.

FMG - Federação das Mulheres Gaúchas – Porto Alegre

Projeto: Atendente de Creche e Recreacionista para Jovens Mães Adolescentes

Clientela: Mulheres e adolescentes de escassos recursos

Atividades da Instituição: Dedicar-se à questões ligadas à saúde, educação, direitos jurídicos e encaminhamento para o mercado de trabalho da mulher.

UBEA ou PUC - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre

Projeto: Formação, Capacitação e Integração dos Jovens no Mundo do Trabalho na Vila N. Sra. de Fátima

Clientela: Mulheres e adolescentes de escassos recursos

Atividades da Instituição: A Universidade desenvolve com o apoio do SENAC, cursos de profissionalização em beleza, estética, informática, auxiliar de escritório e lanches rápidos.

Sociedade Civil Pestalozzi - Canoas

Projeto: Capacitação de jovens como Jardineiros e Hortifrutigrangeiros
Clientela: Adolescentes que necessitam educação especial
Atividades da Instituição: Escola de Educação Especial que vai desde a pré-escola até 5ª série.

Região Metropolitana de São Paulo

Fundação Florestan Fernandes – São Paulo

Projeto: Capacitação de jovens voltados a construção civil, panificação e confeitaria
Clientela: Adolescente e adultos
Atividades da Instituição: Cursos para adolescentes e adultos de marcenaria, eletricidade, práticas de escritório, datilografia, corte e costura, inglês, recepção e outros.

Associação Beneficente Projeto Tesourinha – São Paulo

Projeto: “Tesourinha” para cabeleireiros
Clientela: Adolescentes que vivem no Jardim São Jorge- bairro periférico
Atividades da Instituição: Cursos de cabeleireiro, manicura e penteados afro.

Geledés – São Paulo

Projeto: Capacitação de jovens na área de enfermagem, informática, automóvel
Clientela: Juventude negra
Atividades da Instituição: Atendem a população negra nas áreas de saúde, mecânica, construção civil, informática e área gráfica.

Obra do Berço – São Paulo

Projeto: Auxiliar de escritório
Clientela: Atendimento a adolescentes e crianças
Atividades da Instituição: Atenção a crianças de 4 meses a 7 anos, ação complementar para crianças e adolescentes, oferecendo reforço escolar.

ACM - Associação Cristã de Moços – São Paulo

Projeto: Curso de áudio e rádio
Clientela: Crianças e adolescentes e adultos com a renda de até 5 salários mínimos
Atividades da Instituição: É uma instituição sem fins lucrativos, que desenvolve a parte espiritual e física de seus sócios.



**OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE INSTRUMENTOS E
TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

O uso e a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas tem se mostrado bastante frutífera para as avaliações de políticas públicas, em especial de programas como os que foram avaliados por esta investigação. O conhecimento e a análise de processos de implementação, especialmente os de programas novos, flexíveis e pouco institucionalizados, requer de fato tanto o amparo das medidas quantitativas, indicadoras de tendências gerais, quanto o exame fino e detalhado dos processos, vistos tanto na sua objetividade quanto através das percepções e opiniões dos que os implementam e dos que deles se beneficiam.

4.1. A abordagem quantitativa ou extensiva

A abordagem extensiva objetiva trabalhar com a representatividade e a capacidade inferencial dos dados, a partir de uma metodologia indutiva que caracteriza pesquisas de tipo *survey*. Para isso foram elaborados *questionários* fechados, pré-testados, individualizados por agentes.

4.1.1. Características e estrutura dos questionários

As conhecidas restrições às amostras com populações finitas e o tamanho universos constituídos por cada grupo de agentes fizeram com que, em lugar das técnicas de amostragem probabilística e da aplicação de questionários por entrevistadores, fossem utilizados questionários auto-aplicáveis, de retorno espontâneo, ou seja, sem *call-back*.

Apesar de terem sido diferenciados 17 tipos, segundo os distintos agentes, o *questionário* referente aos programas UNISOL e PAS possui uma estrutura básica comum, distribuída 4 blocos de questões, referentes respectivamente:

- à identificação do respondente, visando definir o perfil dos agentes e beneficiários pesquisados;
- a informações sobre a universidade ou prefeitura pesquisada, com o objetivo de dimensionar a complexidade institucional dos operadores do Programa;
- a informações sobre a implementação do Programa, visando conhecer de forma sistemática os seus processos, contemplando, para tanto, os diversos sistemas de atividades, a saber:
 - Sistema de informação/divulgação;

- Sistema de seleção;
 - Sistema de capacitação;
 - Sistema de apoio logístico;
 - Sistema de financiamento;
 - Sistema das Atividades-Fim;
- informações sobre o desempenho do Programa, segundo dimensões de sua eficácia, de seus principais resultados e dos impactos sociais e institucionais que promovem.

O questionário é permeado por questões que possibilitam a avaliação dos agentes/beneficiários e a recomendação de medidas que contribuam para o aperfeiçoamento do Programa.

Tal estrutura dos questionários visa a verificação das hipóteses inicialmente colocadas pela pesquisa, referentes principalmente às relações entre as variações de desempenho e de impactos do Programa e: *i)* as capacidades institucionais prévias das instituições parceiras; *ii)* a suficiência e qualidade das operações dos sistemas de implementação do programa, *iii)* a base social – ou o capital social – com que contou a implementação e também por esta estimulada, especialmente as características de apoio/adesão dos agentes e *iv)* os impactos institucionais e funcionais sobre as universidades, prefeituras municipais e agentes implementadores.

Já o questionário dirigido às OCs do PCS, também estruturado em blocos, além das questões voltadas à caracterização das organizações, questionou-as acerca do desempenho dos cursos e dos alunos, dos recursos disponíveis, dos apoios sociais recebidos, das atividades de monitoramento e capacitação que receberam através do PCS etc. No caso dos alunos, o questionário, também auto-aplicável, teve estrutura relativamente simples, abordando o perfil dos sujeitos, sua relação com a escola, com o mercado de trabalho, características do cotidiano, avaliações sobre os diferentes aspectos e impactos do curso.

As taxas de retorno dos vários questionários, como já se viu na Capítulo 1, variaram de 30% a 70%. Embora acompanhem os parâmetros de retorno de questionários auto-aplicáveis, é bem elevada a margem de erro que decorre das taxas baixas de retorno e da impossibilidade de se controlar as margens de erro – basicamente pelo reduzido contingente de cada um dos universos totais de sujeitos, salvo os estudantes. Sem dúvida, a

aleatoriedade do retorno garante uma certo grau de confiabilidade e representatividade dos dados, sempre entretanto que não sejam feitas desagregações, dada a ausência de estratificação prévia e controle de margens de erro.

Além dessa restrição à inferência estatística, deve-se registrar, ainda que, diferentes questionários foram dirigidos a diferentes sujeitos, suas respostas sendo passíveis de confrontação, porém não de unificação. Portanto, nas frequências simples extraídas, os percentuais indicados *sempre expressam percentuais dos agentes que responderam ao questionário da sua categoria e assim devem ser lidos e compreendidos.*

4.1.2. Processamento da informação

Os dados foram sistematizados e processados pelo NEPP/UNICAMP através das seguintes etapas e procedimentos:

- crítica visual dos questionários;
- codificação das questões abertas;
- processamento eletrônico, através de programa de entrada de dados especificamente elaborado com esta finalidade, que gerou os diferentes bancos de dados;
- unificação das respostas obtidas dos Prefeitos e dos Pró-Reitores de Extensão, registradas em questionários separados pelas suas referências apenas ao UNISOL ou ao UNISOL e PAS, simultaneamente;
- processamento, tabulação e emissão de relatórios de saída através do programa SAS.

4.2. Estudos de casos, grupos focais: a abordagem compreensiva ou qualitativa

Estudos de caso, como se sabe, constituem técnica de pesquisa decisiva para o conhecimento em profundidade de processos, de situações e de ações – ou de seus aspectos – captadas na sua concretude e especificidade. Por isso mesmo, devem ser capazes de ilustrar ou exemplificar situações típicas, discrepantes ou polares, mas de nenhum modo sua evidências podem ser extrapoladas ou generalizadas.

A abordagem compreensiva⁴ procura trabalhar o *sentido*, o *conteúdo* das manifestação da vida social, própria à atividade dos sujeitos, que interagem exatamente em função de significações (individuais, sociais, culturais, etc.) atribuídas tanto a própria ação quanto à relação com os outros. Busca-se, por meio da mesma, recompor o ator fragmentado, num primeiro momento, em variáveis objetivas, que são também extremamente importantes para a caracterização de uma determinada morfologia sociocultural.

Como sublinha Bourdieu (1979) os objetos não são objetivos: eles são dependentes de características sociais e pessoais dos entrevistados. Em outras palavras no paradigma compreensivo, os fundamentos do discurso científico não levam em conta as variáveis independentes do sujeito centrando-se nas suas percepções, na procura do sentido, nas intenções, nas motivações e nos valores dos atores sociais.

Assim, como parte dos procedimentos metodológicos, foram utilizadas técnicas grupais com os atores considerados mais relevantes nos três programas: estudantes universitários e grupos da população beneficiada, no caso do UNISOL; Alfabetizadores e ex-alunos de alfabetização, no caso do PAS; e ex-alunos de capacitação, no caso do PCS. Além disso, foram realizadas entrevistas individuais com todos os outros agentes implementadores dos três programas, a saber: Pró-Reitor de Extensão, Professor Coordenador e Prefeito Municipal, no caso do UNISOL; Pró Reitor de Extensão, Coordenador da Universidade e Coordenador Municipal, no caso do PAS, e dirigente ou técnico responsável pelas OCs, no caso do PCS.

No caso dos grupos focais dos programas UNISOL e PAS, apenas pôde ser organizado um grupo por agente, tanto nas universidades quanto nos municípios visitados. As informações assim coletadas foram registradas e sistematizadas segundo os critérios classificatórios indicados no capítulo anterior.

Diferentemente no caso dos ex-alunos do PCS, para determinar o número de grupos necessários utilizou-se a técnica de saturação do conteúdo, alcançada quando os conteúdos das entrevistas passam a ser repetitivos e não apresentam mais elementos novos. A análise do discurso mostra que a partir de um determinado momento se dá um processo de saturação do discurso e as respostas passam a ser repetitivas. Esse fenômeno faz com que as idéias possam ser apresentadas em blocos de percepções semelhantes.

O Grupo Focal (Krueger, 1994) é uma técnica de investigação qualitativa freqüentemente

4 No texto que segue (até item 4.3), as referências à análise compreensiva e respectivas às técnicas foram extraídas do trabalho apresentado a este projeto pelas consultoras responsáveis pela análise do Programa Capacitação Solidária, Dra. Miriam Abramovay e Dra. Maria das Graças Rua.

usada nas Ciências Sociais para buscar uma resposta aos “porquê” e “como” dos comportamentos sociais. É uma fonte de informação para se entender as atitudes, crenças e valores de um grupo ou de uma comunidade relacionada aos aspectos específicos que se pesquisa. Esta técnica converteu-se em um dos principais instrumentos dos métodos de “indagação rápida” (Rapid Assesment), desenvolvida para obter uma informação ágil, pouco custosa - que pode ser conseguida em pouco tempo, em profundidade, com um volume significativo de informação qualitativa - que possibilita dar respostas a curto prazo às necessidades sociais mais urgentes, de uma maneira rigorosa e científica, permitindo entender os processos de construção da realidade cultural dos membros de um grupo específico (World Bank, 1993).

O trabalho com o Grupo Focal não procura o consenso mas, principalmente, a emergência das opiniões, preocupações, prioridades, percepções e contradições dos atores, tal como eles as exprimem, sem censura, nem discriminação. Os indivíduos que participam de um grupo focal devem ser representativos da população interessada. Ao invés de tratar com atores atomizados, mecanismo típico dos questionários e, inclusive, de modalidades de entrevista mais abertas, as técnicas grupais possibilitam a estruturação de aspectos dialógicos entre os atores: o confronto de posturas, a argumentação, a réplica ou o reforço, de enorme riqueza para a interpretação das diversas realidades vividas e sentidas. A artificialidade do encontro é controlada pela dinâmica que se cria entre os atores, onde eles utilizam suas próprias palavras, suas categorizações, aprofundando os temas por meio de associações de idéias que surgem. Consegue-se a partir dos grupos focais identificar as percepções sobre tendências e padrões de comportamentos dominantes. Em linhas gerais a técnica comporta os seguintes pontos principais:

- recolher as percepções dos atores sociais, sem idéias preconcebidas e nem hipóteses a comprovar: as categorias e conceitos analíticos são construídos a partir dos discursos e não são um *a priori* dos mesmos;
- compreender e explicar os comportamentos sociais, cercado uma problemática, suas causas, seus efeitos;
- favorecer a implicação dos atores, acordando-lhe a palavra e reconhecendo que cada pessoa é o ‘expert’ de sua própria história.

Nos grupos realizados com os ex-alunos, procurou-se suscitar uma discussão aberta a partir de um roteiro que se destinava a aprofundar as questões abordadas no questionário

quantitativo e ampliar a discussão para abranger outras questões, não captadas naquele instrumento. Esse roteiro constituiu-se no suporte das discussões e foi um guia, uma ferramenta fundamental para a animação dos grupos. A animação do grupo respeitou as estratégias das dinâmicas de grupos, com questões abertas, com uma linguagem simples e clara, com trocas na direção dos temas definidos no roteiro de entrevista, respondendo aos objetivos do estudo. Dessa maneira emergiu dos grupos uma dinâmica espontânea entre seus participantes, na qual puderam exprimir livremente os seus pensamentos, as idéias foram expressas de forma natural e espontânea, reforçando a riqueza do trabalho. Os entrevistados puderam falar com uma total liberdade de opinião, sem censura, na medida em houve um compromisso de não ligar os nomes dos participantes às falas citadas

Foi realizada uma análise-síntese dos resultados das entrevistas nos Grupos Focais a fim de revelar as principais mensagens-chaves emitidas pelos participantes, assim como os pontos de convergência e de divergência entre os grupos da amostra. Essa análise foi posteriormente cruzada com os resultados dos questionários.

Trabalhou-se a análise das mensagens ao nível das representações sociais, que são conjuntos dinâmicos de saberes, de idéias e refletem uma prática, e, portanto podem ser consideradas uma preparação para a ação. São entendidas com “o saber do senso comum”, mediações que os atores sociais desenvolvem. É um excelente teste projetivo do sistema de valores e das aspirações de uma sociedade, de uma cultura, de um grupo.

4.3. *Workshop* com múltiplos atores

A pesquisa utilizou também a técnica do *Workshop* com Múltiplos atores com o por objetivo de apresentar os resultados preliminares dos *surveys* nacionais e estudos de casos a um grupo qualificado de atores e agentes envolvidos na implementação dos três programas, estimulando-os a cotejar e debater os dados à luz das suas experiências individuais, assim como registrar sugestões e opiniões sobre medidas de aperfeiçoamento da operacionalidade dos programas. Participaram dos trabalhos do evento cerca de 40 pessoas.

Um Relatório –Síntese dos resultados foi encaminhado a cada participante com antecedência. No momento inicial do evento, foi feita uma apresentação dos resultados, após o que, com o objetivo de orientar a discussão e a ordenação das recomendações dos participantes, foi-lhes apresentada uma matriz que registrava, por programa e processo, as

principais questões detectadas pela pesquisa, ordenadas segundo as prioridades estratégicas de seus encaminhamentos.

Foram consideradas estratégicas as prioritárias de cada programa e de cada um dos seus processo *i)* mereciam aperfeiçoamento ou correções *ii)* admitiam mudanças factíveis.

É a seguinte a matriz apresentada para desencadear os trabalhos:

UNISOL, PAS e PCS. Programas e Processos: Matriz de Questões estratégicas

Programas/ processos	UNISOL	PAS	PCS
Informação e Divulgação	A – Público – alvo (desconhecimento dos objetivos do programa) <i>Correção</i> B – Estudantes (divulgação deficiente na universidade) <i>Aperfeiçoamento</i>	A – Jovens/ residentes rurais <i>Aperfeiçoamento</i> C – Informação dos Agentes (conhecimento heterogêneo das funções) <i>aperfeiçoamento</i>	B – Público – alvo <i>aperfeiçoamento</i> B – OC's <i>aperfeiçoamento</i>
Seleção	C – Estudantes <i>Aperfeiçoamento</i> C – Professor Coordenador	A – Coordenador Municipal (perfil pouco definido; ausência de critérios) <i>correção</i> B – Alfabetizadores <i>aperfeiçoamento</i> C – Coordenador da Universidade	B – Alunos <i>aperfeiçoamento</i> C – OC's
Capacitação	A – Estudantes (irregular; insuficiente) <i>Correção</i> B – Viagem Precursora Relação com Planejamento <i>Aperfeiçoamento</i>	A – Coordenador Municipal (ausência) <i>correção</i> B – Alfabetizadores (duração) <i>aperfeiçoamento</i>	B – OC's - Curso de Gestores; - Oficinas de Jovens <i>Aperfeiçoamento</i>
Financiamento e Apoio Logístico	A - Transporte da Prefeitura (deficiência) <i>Correção</i> B – Material de apoio das Atividades (insuficiência) <i>Aperfeiçoamento</i>	A – Transporte da Prefeitura (deficiência) <i>correção</i> A – Salas de aula: Iluminação e sanitários (deficiência) <i>correção</i> B – Salas de aula: inadequação da ventilação e espaço para merenda C – Recursos (irregularidade chegada)	A – Vivência (baixa institucionalização) <i>correção</i>
Avaliação e Monitoramento	A – Responsável Local (ausência) <i>Correção</i> A – Sistema de Avaliação (deficiências; não divulgação entre parceiros) <i>correção</i>	B – Instrumento de Avaliação (insuficiências) <i>aperfeiçoamento</i>	B – Curso de Gestores (duração; conteúdos) <i>Aperfeiçoamento</i>

Fonte: NEPP/UNICAMP. Projeto *Análise Qualitativa dos Programas Inovadores do Comunidade Solidária*. 1999.

As letras A, B e C exprimem as prioridades, enquanto as observações *correção* ou *aperfeiçoamento* indicam a natureza das recomendações suscitadas pela pesquisa.

Trabalhando em grupos, por programa, na segunda parte do evento os participantes reelaboraram ou confirmaram as prioridades sugeridas na matriz e apresentaram suas recomendações ao conjunto dos participantes, com quem discutiram-nas até obter consenso.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Ricardo e MENDONÇA, Rosane, *A Reprodução da Desigualdade no Brasil*, em Perspectivas da Economia Brasileira, IPEA, Rio de Janeiro, 1994.
- BID, *Evaluation: A Management Tool for Improving Project Performance*, Washington D.C., Draft, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. *La Distinction*, Paris, Éditions Minuit, 1979.
- CEPAL, *Notas sobre a metodologia de avaliação da eficácia e da eficiência dos programas sociais*, Draft, 1996.
- DRAIBE, S.M. & ARRETCHE, M. (Coord.), *Políticas y Programas de Combate a la Pobreza en Brasil*, in Dagmar Raczynski (edit.) - Estratégias para Combater la Pobreza en America Latina: Programas, Instituciones y Recursos, Santiago: CIEPLAN/BID, 61 pág 121-211, 1995.
- IDB, *A Strategy for Poverty Reduction*, Washington, D.C., 1996.
- KRUEGER, Richard, *Focus Group, a Practical Guide for Applied Research*, Sage Publications, California, 1994.
- MOURA CASTRO, C. *The IDB and the Delivery of Social Services. What Works and What Doesn't*, IDB, Washington D.C., 1996.
- NEPP/UNICAMP, *A descentralização dos serviços de educação e saúde no Brasil*, Relatório Final de Pesquisa, 1996.
- PUTNAM, R., *Making Democracy Work. Civic Traditions in Modern Italy*, Princeton University Press:Princeton, NJ., 1993.
- RACZYNSKI, D., *Strategies to Combat Poverty in Latin America*, IDB/CIEPLAN: Washington, 1995.
- ROCHA, Sônia, *Do consumo elevado à linha de pobreza*, em Pesquisa e Planejamento Econômico. vol. 27, n.2, p. 313-352, IPEA, ago. 1997.
- UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP), *From Poverty to Equity: An empowering and enabling strategy*, Draft UNDP framework for Copenhagen implementation, April, 1995.
- _____ *Poverty Eradication: A Policy Framework for Country Strategies*, September, 1995.
- WORLD BANK, *Poverty and Income Distribution in Latin America: The Story of the 80's*, Washington D.C., doc., 1993.



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

NEPP

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

Av. Albert Einstein, 1300

Campinas - SP - Brasil

CEP. 13083-852

TEL: (019) 3788-2495 / 3788-2496 / 3289-3901 / 3289-3143

FAX: (019) 3289-4519

Caixa Postal - 6166

E-mail: nucleo@nepp.unicamp.br

Homepage: www.nepp.unicamp.br